

Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/Mg
Gestão de Engenharia, Arquitetura e Tecnologia
Curso de Arquitetura e Urbanismo



PROJETO DE VIA URBANA:
ALAMEDA OTAVIO MARQUES DE PAIVA

Isabela Appoloni Crippa

Varginha/MG
Novembro/2016

FEPESMIG

N. CLASS. M711.4

CUTTER C.928 p.

ANO/EDIÇÃO 2016

Isabela Appoloni Crippa

**PROJETO DE VIA URBANA:
*ALAMEDA OTÁVIO MARQUES DE PAIVA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Wesley Medeiros.

Varginha/MG
Novembro/2016

FEPESMIG

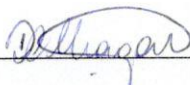
ISABELA APPOLONI CRIPPA

**PROJETO URBANO DA AVENIDA ALAMEDA OTAVIO MARQUES DE
PAIVA, VARGINHA, MG**

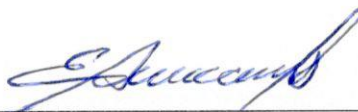
Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 24/11/2016

Prof. Wesley da Silva Medeiros (Orientador)



Profª. M.Sc. Daniella Chagas Colli



Prof. Esp. Eduardo Augusto Machado Campos

OBS.:

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a elaboração desse trabalho.

Aos meus pais pela compreensão e apoio em casa.

Ao Thales Sarto pela compreensão e ajuda na pesquisa em campo.

À Vanessa Leite pela compreensão e ajuda no diagnóstico da área.

Ao Douglas de Brito pela compreensão no ambiente de trabalho.

Ao Prof. Ms. Christian D. Rocha e Silva, Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP, pela atenção e colaboração no projeto.

Ao meu orientador Prof. Wesley Medeiros, graduado pela PUC-PR, pela atenção, paciência e confiança e por cumprir seu papel como tal.

À Maria Luiza A. Zambom, graduada em Biologia pela UFSCAR, pela análise do projeto com olhar ambiental.

Ao Douglas de Magalhães, graduado em Letras pela Unesp, pela revisão e considerações finais da monografia.

A todos os familiares e amigos que acreditaram no meu potencial e oraram pelo sucesso desse Trabalho de Conclusão de Curso.

E principalmente a Deus por permitir que tudo isso pudesse acontecer.

RESUMO

Essa monografia visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Varginha e região, através da implantação de uma praça linear. O intuito é reduzir o grande vazio urbano presente na área, revitalizar o canal aquático, estruturar melhor o espaço público e proporcionar atividades relacionadas à cultura, lazer, interação e prática de atividades físicas. Espaços públicos são essenciais nas cidades pois têm a função de integrar elementos e áreas, e promover o convívio entre as pessoas. Com as cidades e a população cada vez mais fechadas, propostas como essa mostram que, apesar de todo o concreto urbano, o principal objeto de estudo é o bem-estar humano.

Palavras-chave: Projeto urbano; Praça linear; Canal aquático; Espaço público; Projeto social.

ABSTRACT

This thesis aims to contribute to improving the quality of Varginha and region resident's life, through the implementation of a linear square. The aim is to reduce the large urban void in this area, revitalize the water channel, improve the public space structure the and provide activities related to culture, leisure, interaction and physical activity. Public spaces are essential in the cities because they have the function to integrate elements and areas, and promote interaction between people. With increasingly closed cities and population, such proposals show that, despite all the urban concrete, the main object of study is human well-being.

Key-words: Urban project; Linear square; Water channel; Public space, Social project.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Rua Vinte e Cinco de Março.	12
Figura 2 – Rua Dona Ambrosina, localizada próximo à rodoviária.	12
Figura 3 – Vias bastante conhecidas do entorno.	13
Figura 4 – Vias da Alameda Otávio Marques de Paiva.	13
Figura 5 – Canal aquático que separa as duas pistas de veículos.	15
Figura 6 - Estabelecimentos com estilo próprio.	16
Figura 7 – Localização da avenida no bairro Santa Luiza.	17
Figura 8 - Arco do Triunfo.	18
Figura 9 – Pontos nodais.	19
Figura 10 – Rotatória isolada.	19
Figura 11 - Nave do ET.	21
Figura 12 – Marcos locais da região.	21
Figura 13 – Rodoviária.	22
Figura 14 – Via Café Garden Shopping.	22
Figura 15 – Zoológico.	22
Figura 16 – Passarela Paleisbrug.	28
Figura 17 – Ligação entre dois pontos distintos da cidade.	29
Figura 18 – Iluminação, mobiliário e vegetação.	30
Figura 19 – O Palmeiral das Surpresas.	30
Figura 20 – Praça Mayor, três caixas de vidro e o pergolado.	31
Figura 21 – Pergolado.	32

Figura 22 – Parque Chapultepec.....	32
Figura 23 – Parque Chapultepec.....	33
Figura 24 – Las Ramblas.....	34
Figura 25 – Las Ramblas.....	34
Figura 26 - Trecho de Las Ramblas visto de cima.....	35
Figura 27 – Localização.....	36
Figura 28 - Relevo do entorno da área em estudo.....	38
Figura 29 – Insolação e ventos predominantes.....	38
Figura 30 – Mapa de uso e ocupação da área.....	39
Figura 31 – Vistas da área.....	40
Figura 32 – Mapa do transporte público e privado.....	41
Figura 33 – Ponto de ônibus em frente ao shopping.....	41
Figura 34 – Mapa das principais vias da área.....	42
Figura 35 – Acessibilidade precária da área.....	43
Figura 36 – Prática de atividades físicas na avenida.....	44
Figura 37 – Avenida movimentada à noite.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Problema	7
1.2	Justificativa	7
1.3	Materiais e métodos.....	8
1.4	Objetivos.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	A imagem das cidades e seus elementos – Kevin Lynch	10
2.1.1	Vias	11
2.1.2	Limites	14
2.1.3	Bairros.....	15
2.1.4	Pontos Nodais	17
2.1.5	Marcos	20
2.2	Morte e Vida de Grandes Cidades - Jane Jacobs	23
2.2.1	A Rua	23
2.2.2	Revitalização do espaço	23
2.3	Morfologia Urbana - José M. R. Garcia Lamas	24
2.3.1	Forma e contexto	25
2.3.2	Forma e função	26
2.3.3	Forma e figura.....	26
2.3.4	Conclusão teórica.....	27
3	REFERÊNCIAS PROJETUAIS	28
3.1	Passarela Paleisbrug.....	28
3.2	O Palmeiral das Surpresas	30
3.3	Parque Chapultepec	32
3.4	Las Ramblas.....	34
4	DIAGNÓSTICO DA ÁREA	36
4.1	Dados gerais	36
4.2	Relevo.....	37
4.3	Insolação e ventos predominantes.....	38
4.4	Uso e ocupação do solo	39
4.5	Transporte público e privado	40
4.6	Principais vias	42
4.7	Pontos de acessibilidade (PNE)	43
4.8	Circulação e atividade de pedestres	43
4.9	Principais impactos	44
4.10	Legislação	45
4.11	Conclusão.....	47
5	CONCLUSÃO	48
6	MEMORIAL DESCRITIVO	49
6.1	Estratégias ambientais	49
6.2	Estratégias de acessibilidade	50
6.3	Mobiliário.....	50
6.4	Características gerais	50

6.5	Características específicas por setor	51
6.5.1	Área verde	51
6.5.2	Área cultural	51
6.5.3	Área gastronômica	52
6.5.4	Área infantil	53
6.5.5	Área fitness	53
	REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos são fundamentais nas cidades, pois exercem função de integrar locais de forma a sair do caos urbano e trazer recreação e dinamismo. Esses espaços promovem interação e convívio social da população, além de trazerem beleza ao local, podendo tornar-se identidade de um bairro e até mesmo de uma cidade. Segundo Kelly e Becker (2000), representados pela *National Recreation and Park Association*, esses espaços se classificam de forma simplificada como sendo: a) espaços públicos de vizinhança, aqueles de pequeno porte mais direcionados ao convívio e lazer da população que mora nas quadras e lotes próximos; b) de bairro com classificação de médio porte que atendem um maior número de atividades de caráter social, ambiental e recreativo; e c) municipais que atendem a toda cidade podendo oferecer diversas atividades, inclusive relacionadas ao lazer esporádico, conservação e preservação ambiental.

A arquitetura analisa o espaço e propõe soluções de integração de vias urbanas com moradias, comércios e serviços visando maiores benefícios à população. O arquiteto urbanista carrega grande responsabilidade, pois suas ações no ambiente refletem diretamente na sociedade, sendo de extrema importância sua intervenção nos problemas públicos do município. Portanto, é

Imprescindível que vejamos o planejamento urbano sob ótica ampliada que permita a apropriação de todos os condicionantes que interagem em sua criação: paisagem, cultura, memória e especialmente as vocações peculiares de cada lugar, sem que se viole as principais simbologias que formam a identidade de cada cidade (LIMA, 2016, CAU/BR).

Varginha sofre com a ausência de vias urbanas pensadas como espaços públicos integrados aos espaços de moradias e isso influencia até mesmo no comportamento tão fechado dos moradores. Tendo visto os problemas diários da avenida Otávio Marques de Paiva e tendo ciência da importância das vias para a cidade e para a sociedade, é papel do arquiteto urbanista intervir para sua melhor utilização. Em cidades de porte médio como Varginha, não há experiência de projetos de vias urbanas, por isso, foi escolhido tal tema para desenvolvimento do TCC. Independente do tamanho da cidade, áreas públicas de convivência só trazem benefícios à população e devem ser sempre incentivadas.

Desse modo, projetos urbanos de espaços públicos é o interesse desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Tendo como objeto de estudo a Alameda Otávio Marques de Paiva,

situada a sudoeste de Varginha, próximo à região central. A via foi desenhada e sugerida há cerca de 20 anos pelo arquiteto urbanista Aristides Martins, secretário de obras da prefeitura na época. Quando construída, foi integrante do projeto de reorganização do tráfego viário e mobilidade urbana, ligando ruas e avenidas de bairros como Centro, Catandubas, Santa Luiza, Novo Horizonte, Jardim dos Pássaros, Canaã e Vila Bueno. Logo após a abertura da via, a mesma tornou-se acesso importante para a cidade e seu fluxo de pessoas e veículos tem aumentado ainda mais pela construção do shopping na proximidade.

1.1 Problema

A cidade de Varginha está localizada no sul de Minas Gerais e conta com uma população de 123.081 pessoas, segundo dados do IBGE de 2010, sendo um dos maiores municípios da região e apresentando constante crescimento econômico e social. Situada em um local de grande altitude e relevo montanhoso, por não ter sido planejada, possui vias estreitas e muito inclinadas, que dificultam a transição de pedestres e veículos.

A Alameda Otávio Marques de Paiva foi implantada em Varginha há poucos anos, sem o planejamento da área. A construção do shopping próximo a ela, implicou a valorização do local e com isso, maior número de construções, fluxo de pessoas e veículos. Desprovida de calçadas na maior parte de sua extensão, a circulação de pedestres torna-se problemática, correndo o risco de causar acidentes. A via é de duplo sentido e bastante extensa, separada por um ribeirão que impossibilita a ligação entre um lado e outro, e que, juntamente com a falta de arborização e mobiliário urbano, dificulta a transição de pedestres no local. A área necessita também de sinalização e ocupação para os lotes, que são em sua maioria, vagos com a presença de muita vegetação selvagem.

1.2 Justificativa

Foi escolhido esse tema por estar diretamente relacionado com a qualidade de vida das pessoas. De modo geral, atualmente a população está concentrada mais no meio urbano do que no campo e, com isso, as cidades estão crescendo cada vez mais, sendo o local de convívio e relacionamento da maioria da população. É papel do arquiteto urbanista atentar-se aos problemas urbanos, já que a cidade é um bem de todos e para todos.

A cidade de Varginha se desenvolveu sem um planejamento urbano e hoje sofre a carência de áreas públicas destinadas ao lazer e convívio, qualificadas para atender a população. A área escolhida para intervenção deve-se ao fato de ser uma avenida relativamente nova, que

está cada vez mais frequentada e que agora ganhará destaque devido ao shopping Via Café Garden, construído bem próximo a ela, mas que não possui estrutura para receber as pessoas que lá frequentam. O tema 'projeto urbano' especialmente nessa área busca inserir um espaço qualificado de convívio público principalmente para a população que reside ou trabalha nessa região da cidade, podendo atrair até mesmo indivíduos de outras regiões ou cidades.

1.3 Materiais e métodos

A fim de alcançar os objetivos apontados, serão realizados estudos divididos em três etapas.

A primeira etapa consistirá em um embasamento teórico tendo como referência três autores conceituados no ramo do urbanismo: Kevin Lynch, com seu livro *A Imagem da cidade*, Jane Jacobs, com *Morte e vida de grandes cidades*, e José M. R. Garcia Lamas, com *Morfologia urbana e desenho da cidade*.

Na segunda etapa, serão analisados projetos de intervenção urbana relacionados ao tema e que tiveram resultado satisfatório perante a população e o espaço público. Os projetos são: a Passarola de Paleisbrug, situada na Holanda; O Palmeiral das Surpresas, na Espanha; o Parque Chapultepec, no México; e Las Ramblas, também localizada na Espanha.

Para finalizar o estudo preliminar, na terceira etapa, será feito um diagnóstico da situação atual da área com o intuito de identificar seus problemas, deficiências e potenciais, propondo então um projeto urbano adequado e satisfatório para o uso público.

1.4 Objetivos

O objetivo do TCC é desenvolver um anteprojeto urbano para a Alameda Otávio Marques de Paiva na cidade de Varginha/ MG, que atenda as necessidades locais da área, e do município quanto à falta de espaço público integrado; trazendo conforto, segurança e lazer à população.

Quanto aos objetivos específicos, eles podem ser assim descritos:

- a) Estudar a RUA como espaço público;
- b) Analisar projetos de vias urbanas;
- c) Identificar e analisar as carências e dificuldades presentes na área de estudo;
- d) Desenvolver estudo preliminar e anteprojeto de um projeto urbano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Kevin Andrew Lynch nasceu em Illinois em 1918. Começou seus estudos de arquitetura na Universidade de Yale em 1935, depois estudou em Taliesin entre 1937 e 1939, e por fim no Rensselaer Polytechnic Institute até 1940. Suas publicações incluem *What Time is this place?* (1972), *Growing up in the cities* (1977) e *The Image of the city* (1960), sendo este último (*A Imagem das cidades*) o escolhido para embasamento do trabalho. Através de sua teoria da forma urbana, da percepção do ambiente das cidades e suas consequências para o desenho urbano, Lynch influenciou o campo do planejamento urbano.

O autor (2011, p. 51) classifica esses elementos em cinco tipos: vias, limites, pontos nodais, marcos e bairros; considerando que as cidades podem ter várias imagens referindo-se à forma física, composta por esses elementos. A imagem pública é a junção de imagens individuais que, em comum com um grande número de pessoas, pode ser tratada como imagem pública. Lynch afirma que essas imagens de grupo são necessárias quando se espera que um indivíduo aja com sucesso e cooperação em seu ambiente, limitando-se à análise das características de objetos físicos perceptíveis do espaço. Todo ambiente tem uma história, crença, função social, etc., e a forma urbana não deve negar sua essência e sim ressaltar e reforça-la.

Jane Butzner Jacobs, cuja teoria também serve de suporte a este trabalho, nasceu em Scranton, Pensilvânia, no ano de 1916. Após concluir a escola, trabalhou na área do jornalismo mesmo não tendo formação superior. Mais tarde, conheceu o arquiteto Robert Jacobs, com quem se casou. Alguns anos depois começou a escrever sobre cidades para a Revista *Architectural Fórum*. A partir do contato intenso com arquitetos, surgiu sua primeira obra: *The Death and life of great American cities*, sendo uma das referências teóricas desse TCC (Morte e vida de grandes cidades). Dentre os livros escritos por ela estão também *The Economy of cities* (1969) e *Cities and the wealth of nations* (1984).

Jacobs (2000, p.167) defende a ideia que, assim como os estabelecimentos comerciais, os parques urbanos precisam ser frequentados por pessoas com propósitos diferentes. Se não houver fluxo de pessoas no distrito, os comércios e indústrias (que abastecem esses comércios) fecham, já os parques não deixam de existir, mas se tornam inutilizados. A combinação de moradia e comércios mantém uma dependência e cooperação, sendo que, somente os moradores das proximidades não conseguiriam manter grandes comércios e os comércios também precisam dos moradores para se manterem. A existência desses empreendimentos e do parque urbano atrai a vizinhança, os trabalhadores locais e também pessoas que moram mais longe,

gerando um fluxo maior de pessoas. Para ela a monotonia é inimiga das ruas e grandes cidades. Quando a rua torna-se monótona, afasta as pessoas.

José Manuel Ressano Garcia Lamas nasceu e se formou arquiteto em Lisboa, Portugal. Com doutorado em urbanismo, escreveu o livro *Morfologia urbana e desenho da cidade* (selecionado como base teórica deste trabalho) e também realizou diversos projetos de arquitetura e urbanismo, tendo recebido em 1997/1998 o “Prêmio de Mérito Especial”, do Conselho Europeu de Urbanistas.

De acordo com Lamas (2014, p.66), o campo de atuação da arquitetura se estendeu com o passar dos anos, e com ele, a dimensão dos problemas também se alargou. O trabalho do arquiteto antigamente era preciso, hoje, todo espaço é lugar de intervenção da arquitetura. Com essas mudanças, aumentaram os conteúdos e surgiram novos estudos do ambiente como o paisagismo e a morfologia urbana. Na determinação da forma urbana não é estabelecido um limite, mas as dimensões e escalas estão sempre inseridas no contexto. O espaço público é um ambiente global que abrange desde locais públicos internos de um edifício até parques e praças urbanas. A forma pode ser aplicada a ruas, bairros, praças, cidades, e dentro de cada uma delas são identificados elementos que as constituem e caracterizam.

A avenida que é o objeto de estudo deste TCC possui total relação com a referência de Jacobs. Anteriormente à vinda do shopping para a proximidade, o bairro era predominantemente residencial, quase não havendo comércios e serviços na região. Para a proposta de um espaço urbano na avenida, temos diversos empreendimentos surgindo nas proximidades, que, relacionados com os moradores da região e o parque urbano, suprem a necessidade de usos combinados.

Com a intenção de entender mais sobre as vias e espaços públicos e integrá-los com a cidade nos projetos urbanos, baseou-se a pesquisa nos três autores supracitados a fim de chegar a um aprofundamento referente ao tema do trabalho.

2.1 A imagem das cidades e seus elementos – Kevin Lynch

De acordo com Kevin Lynch (2011, p.51), o conteúdo das imagens das cidades está relacionado com a forma física dos cinco elementos que a compõem: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Eles são apenas a matéria-prima da imagem ambiental na escala da cidade. Devem ser trabalhados em conjunto para oferecer uma forma satisfatória.

2.1.1 Vias

As vias são os canais de circulação ao longo dos quais o observador se locomove de modo habitual, ocasional ou potencial. Podem ser ruas, alamedas, linhas de trânsito, canais, ferrovias. Para muitas pessoas, são esses os elementos predominantes em sua imagem. Os habitantes de uma cidade observam-na à medida que se locomovem por ela, e, ao longo dessas vias, os outros elementos ambientais se organizam e se relacionam (LYNCH, 2011, p. 52).

Para a maioria das pessoas, as ruas são os elementos predominantes da imagem das cidades. Elas podem se tornar marcantes de muitas maneiras diferentes, principalmente se fizerem parte do trajeto diário do indivíduo. Aos olhos do observador, vias que concentrem um hábito ou atividade singular, podem tornar-se importantes, mesmo que não sejam para a cidade ou para a maioria das pessoas. O tráfego concentrado de veículos ou obstáculos presentes em avenidas principais podem transformar outras vias secundárias em vias conceitualmente dominantes.

As fachadas com características especiais também são importantes para a identidade do sistema viário [...]. A textura da pavimentação parecia ser menos importante, salvo em casos especiais [...]. Os detalhes de arborização também pareciam relativamente sem importância, mas grande parte dos espaços arborizados [...] vinham reforçar com grande eficiência a imagem de uma rua (LYNCH, 2011, p. 57).

Algumas vias são marcantes pelas atividades nela exercidas e, em alguns casos, percebe-se a sensibilidade das pessoas diante da variedade de atividades ofertadas, onde deixam-se guiar pelo fluxo. O autor cita cidades norte-americanas como exemplos, mas podemos também relacionar esse fato com a famosa Rua Vinte e Cinco de Março, em São Paulo (Fig. 1). Lá, percebe-se claramente a diversidade de serviços e comércios e o alto fluxo de pessoas, que quando não conhecem bem o local acabam se dispersando com tanta informação. A rua é marcante e conhecida justamente por essas atividades ofertadas.

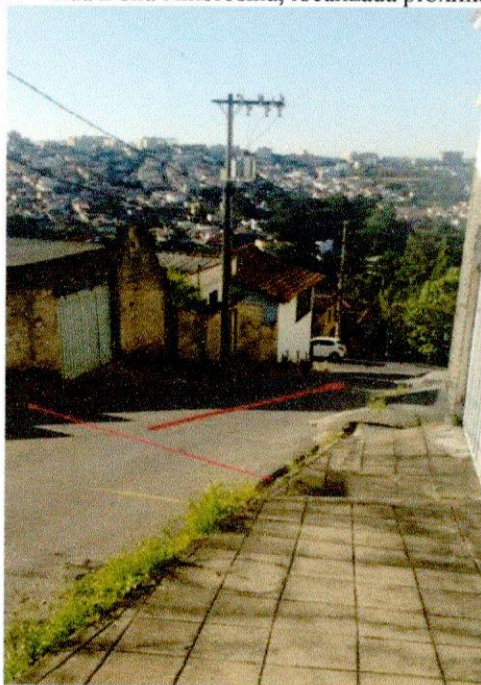
Figura 1 – Rua Vinte e Cinco de Março.



Fonte: <www.g1.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2016.

A espacialidade das vias também é fator que reforça a imagem da cidade. Ruas muito largas ou muito estreitas chamam a atenção de modo a fazer com que as pessoas adotem como característica principal. Varginha é composta por muitas ruas estreitas e íngremes (Fig. 2) que acabam formando a imagem das vias da cidade em geral, principalmente para quem não reside no município e não está acostumado com essas características.

Figura 2 – Rua Dona Ambrosina, localizada próximo à rodoviária.

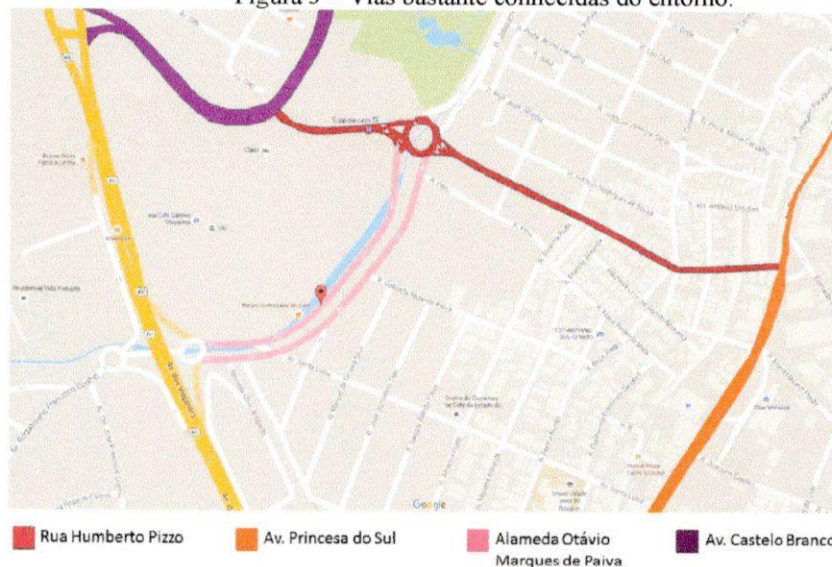


Fonte: arquivo pessoal. 5 abr. 2016.

As pessoas, de modo geral, tendem a sentir-se menos confusas em relação a ruas que apresentam origem e destino claros e conhecidos. Sua identidade torna-se mais forte, pois dão um senso de direção ao indivíduo, além de ligar a cidade. Podemos citar como exemplo a Rua

Humerto Pizzo, em Varginha, perpendicular à Otavio Marques de Paiva, objeto de estudo. Ela liga duas avenidas importantes da cidade, Princesa do Sul e Castelo Branco (Fig. 3).

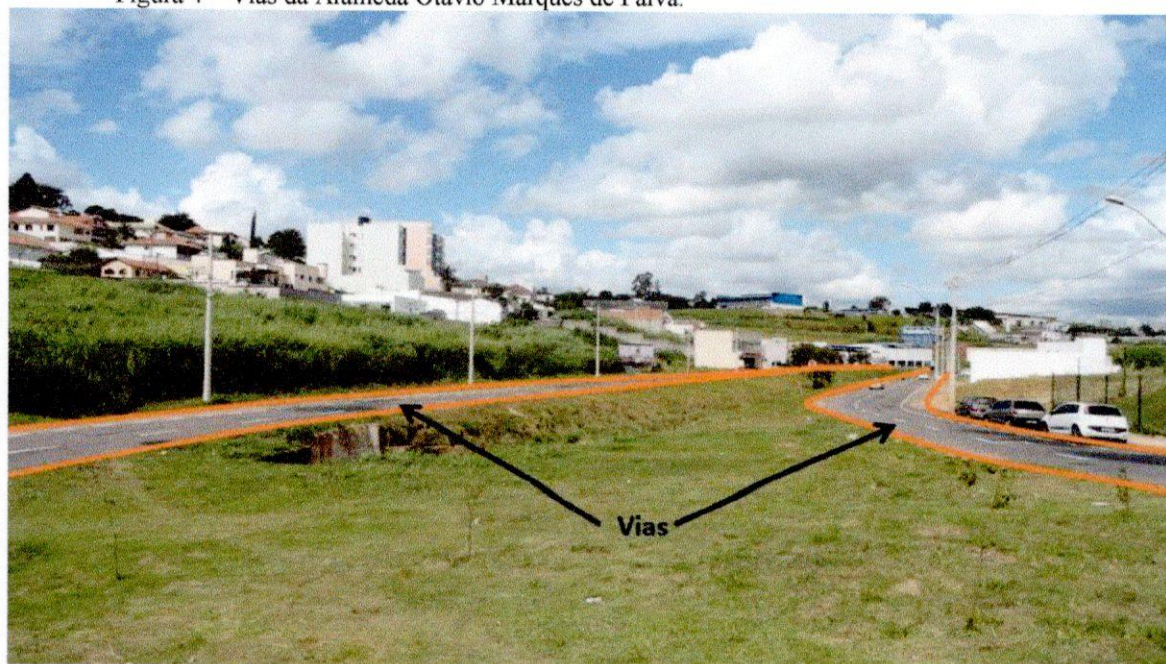
Figura 3 – Vias bastante conhecidas do entorno.



Fonte: elaborado pela autora com base na plataforma do *Google Maps*. Acesso em: 1 abr. 2016.

A alameda em estudo (Fig. 4) destaca-se na região onde está situada por apresentar pouca inclinação e por ser bem larga – fatores não muito comuns nas vias da cidade –, dando condições à prática de atividades físicas. Tem se destacado também pela região em que se encontra, que liga a cidade à rodovia além de ser um dos principais acessos ao shopping.

Figura 4 – Vias da Alameda Otávio Marques de Paiva.



Fonte: arquivo pessoal. 19 abr. 2016.

As vias que são dominantes em muitas imagens individuais e podem ser o principal recurso de organização na escala metropolitana tem estreitas relações com outros tipos de elementos. [...] as vias adquirem identidade e ritmo não só devido à sua forma, ou por seus pontos nodais, mas pelas regiões que atravessam, pelos limites ao longo dos quais avançam, e pelos marcos distribuídos em toda sua extensão (LYNCH, 2011, p. 94).

2.1.2 Limites

Os limites são os elementos lineares não usados ou entendidos como vias pelo observador. São as fronteiras entre duas fases, quebras de continuidade lineares: praias, margens de rios, lagos, etc., cortes de ferrovias, espaços em construção, muros e paredes. São referências laterais, mais que eixos coordenados. Esses limites podem ser barreiras mais ou menos penetráveis, que separam uma região de outra, mas também podem ser costuradas, linhas ao longo das quais duas regiões se relacionam e se encontram. Ainda que possam não ser tão dominantes quanto o sistema viário, para muitos os elementos limítrofes são importantes características organizacionais, sobretudo devido ao seu papel de conferir unidade a áreas diferentes, como no contorno de uma cidade por água ou parede (LYNCH, 2011, p. 52).

Limites são elementos lineares que funcionam como referências laterais, geralmente servindo de fronteira entre dois tipos de áreas diferentes. Podem ser impenetráveis ou não, traçando apenas uma linha limítrofe, que muitas vezes são mais fortes do que as barreiras isolantes. A continuidade e visibilidade dos limites são cruciais, sejam eles de ferrovias, relevo, rodovias ou de bairros. Muitas vezes, vias também podem ser limítrofes, e se o indivíduo não for impedido de locomover-se sobre ela, é vista como canal de circulação e reforçada como limite. Podem ter qualidades direcionais e apresentar começo e fim estabelecido assim como as ruas, porém, os limites praticamente não apresentam tal característica.

Ao relacionar esse elemento urbano com a avenida em estudo, pode-se identificar como um exemplo de limite, o canal aquático (Fig. 5), que separa as duas pistas de veículos, sem apresentar nenhuma ligação sobre toda sua extensão, tanto para carros quanto para pedestres.

Figura 5 – Canal aquático que separa as duas pistas de veículos.



Fonte: arquivo pessoal. 19 abr. 2016.

2.1.3 Bairros

Os bairros são as regiões médias ou grandes de uma cidade, concebidos como dotados de extensão bidimensional. O observador neles “penetra” mentalmente, e eles são reconhecíveis por possuírem características comuns que os identificam. Sempre identificáveis a partir do lado interno, são também usados para referência externa quando visíveis de fora. Até certo ponto, muitos estruturam sua cidade dessa maneira, com diferenças individuais em suas respostas a quais são os elementos dominantes, as vias ou os bairros. Isso não parece depender apenas do indivíduo, mas também da cidade (LYNCH, 2011, p. 52).

Os bairros são áreas grandes da cidade com características em comum, nas quais o indivíduo pode entrar mentalmente. Podem servir como referência externa por quem passa por eles ou os atravessa, e ser reconhecidos internamente. Bairros com características fortes, bem definidas são mais fáceis de orientar as pessoas que neles penetram. Essas características físicas que determinam o bairro podem ser infinitas como: espaço, textura, topografia, detalhe, forma, tipo de construções, usos, símbolo, atividades, habitantes, estado de conservação. A análise e reconhecimento dessas características no bairro formam sua unidade temática.

Os bairros que tendem a ser maiores que os outros elementos, contém em si próprios um grande número de vias, pontos nodais e marcos, e são, portanto, a eles ligados. Esses outros elementos não apenas estruturam a região internamente, como também reforçam a identidade como um todo, enriquecendo e aprofundando seu caráter (LYNCH, 2011, p. 93).

As fronteiras estão inseridas nos bairros e podem ser de vários tipos, algumas de forma sólida, definida e precisa. Podem ser flexíveis ou incertas, como por exemplo, o limite do bairro

dos consultórios médicos e o centro comercial, com existência e localização aproximada. Esses limites podem também estabelecer a divisão do bairro com o restante da cidade e reforçar sua identidade, mas também podem fragmentar a cidade e torná-la confusa pela quantidade de bairros identificáveis.

Algumas regiões são voltadas para si mesmas, introvertidas, sem muitas ligações com o restante da cidade, outras podem ser extrovertidas, ligadas ao espaço ao redor e aos elementos que as cercam, outras ainda podem ser únicas, ocupando uma região com exclusividade. Nesses bairros distintos, onde quer que o indivíduo se desloque, vai conseguir orientar-se, além disso, a proximidade e contraste presentes na área fazem com que a temática seja reforçada.

Como exemplo bastante conhecido de bairro pode-se citar a badalada Vila Madalena em São Paulo. É um bairro com características próprias, conhecido pela infinidade de bares, restaurantes, galerias, grafites, baladas e lojas. Cada estabelecimento possui sua identidade singular, desde os mais simplórios botecos clássicos até os mais modernos e requintados, formando assim a identidade do bairro (FIG. 6).

Figura 6 - Estabelecimentos com estilo próprio.



Fonte: <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos/231-vila-madalena>>
Acesso em: 3 jul. 16

A avenida em estudo está localizada no bairro Santa Luiza em Varginha, MG (FIG. 7). Inicialmente e por muitos anos, foi um bairro predominantemente residencial de alto padrão e que agora, pela grande urbanização do seu entorno e vinda de diversas atividades e serviços, está se tornando uma área bem diversificada e movimentada.

Teoricamente, todos os cruzamentos de vias são pontos nodais, porém, em geral não apresentam tanta importância para que recebam destaque como tal. A imagem das cidades pode parecer confusa, com excesso de pontos nodais.

Assim como os bairros, os pontos nodais podem ser extrovertidos ou introvertidos, indicando ou não um senso de direção quando se está nele ou em seus arredores; e ligando ou não os bairros.

Os pontos nodais ocorrem nas interseções e terminais mais importantes, e por sua forma têm a função de reforçar esses momentos críticos do trajeto, porém não são apenas reforçados pela presença de marcos, como também compõem um cenário que assegura que também se dê atenção a qualquer um desses marcos.

Um exemplo de marco situado em um ponto nodal é o famoso Arco do Triunfo, localizado em Paris, na França (FIG. 8). Esse monumento histórico está situado na junção de várias avenidas formando uma grande rotatória.

Figura 8 - Arco do Triunfo.



Fonte: <<http://europamundoblog.com/?lang=pt-br>> Acesso em: 3 jul. 16

Na avenida em estudo, é possível observar alguns pontos nodais em suas extremidades, como rotatórias e um cruzamento. (FIG. 9 e 10).

2.1.5 Marcos

Os marcos são outro tipo de referência, mas nesse caso, o observador não entra neles: são externos. Em geral são um objeto físico definido de maneira muito simples: edifício, sinal, loja ou montanha. Seu uso implica a escolha de um elemento a partir de um conjunto de possibilidades (LYNCH, 2011, p. 53).

Os marcos são pontos de referência externos ao observador, são elementos físicos com escala bastante variada, que compõem os bairros juntamente com pontos nodais, limites e vias.

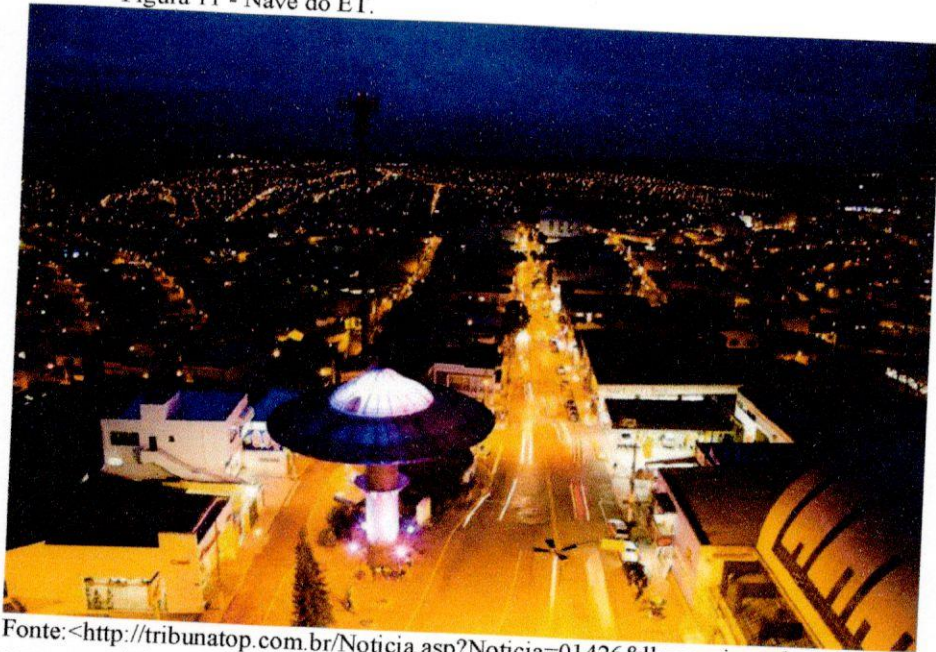
Alguns marcos são distantes, na maioria das vezes, vistos de muitos ângulos e distâncias e usados como referências radiais. Podem estar localizados dentro da cidade ou estar a uma distância que sejam considerados uma direção constante. O outro tipo de marco pode ser considerado local, visível apenas de lugares restritos e com certa proximidade. Na maioria das vezes são usados como indicadores de identidade. Alguns exemplos são: árvores, maçanetas de portas, fachadas de lojas, entre outros detalhes urbanos que preenchem a imagem.

Os dois tipos de elementos citados não aparecem isoladamente em situações reais, mas sim sobrepostos regularmente. Quando possuem forma clara que contrasta com o plano de fundo, são identificados mais facilmente pelo observador e conseqüentemente, torna-se mais fácil julgar sua importância. As pessoas podem escolher o marco de acordo com a imagem da cidade, por exemplo, um marco novo dentro de uma cidade velha, onde se tem o contraste evidente entre as duas partes.

A importância de um marco aumenta quando o mesmo está localizado em um ponto nodal, que exige a tomada de decisão quanto ao trajeto a seguir.

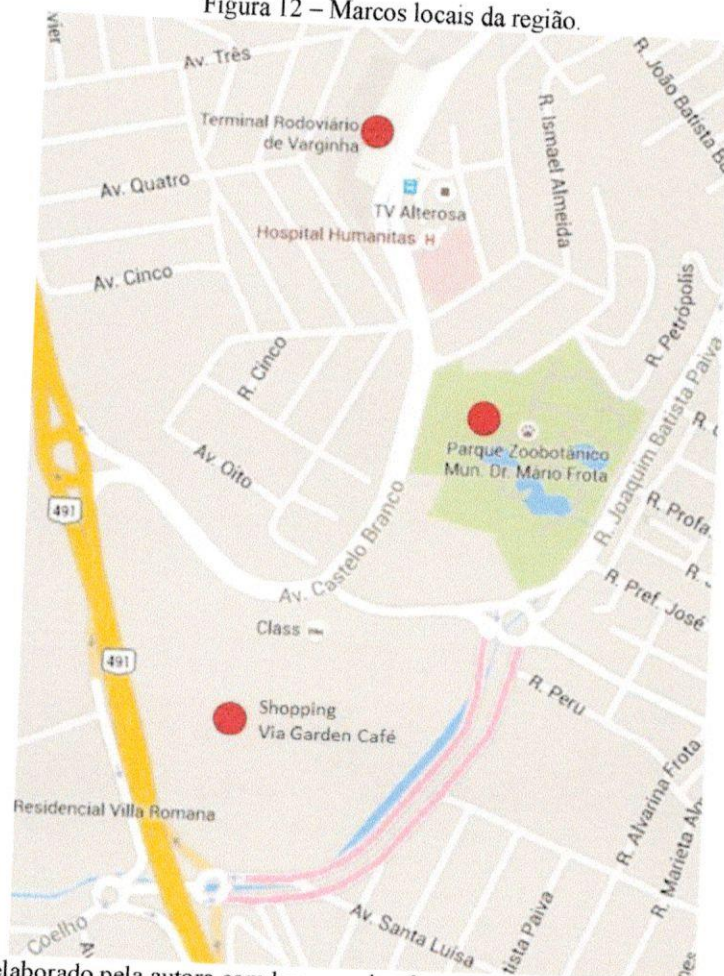
Na cidade de Varginha, podemos citar como marco a nave do ET, situada no centro da cidade (FIG. 11). Ela pode ser vista de vários pontos do município e apresenta bastante contraste com o plano de fundo, se destacando e chamando a atenção à todas as pessoas principalmente as que não residem na cidade. Três marcos localizados próximos à Alameda Otávio Marques de Paiva (FIG. 12) são, a rodoviária (FIG. 13), o shopping Via Café Garden (FIG. 14) e o zoológico (FIG. 15). Esses elementos são os principais responsáveis pela valorização e movimentação da área, sendo importantes pontos de referência para a cidade.

Figura 11 - Nave do ET.



Fonte: <<http://tribunatop.com.br/Noticia.asp?Noticia=01426&lk=aparicao-do-e.t.-de-varginha-completa-18-anos-sem-memorial-concluido>>. Acesso em 3 jul. 16.

Figura 12 – Marcos locais da região.



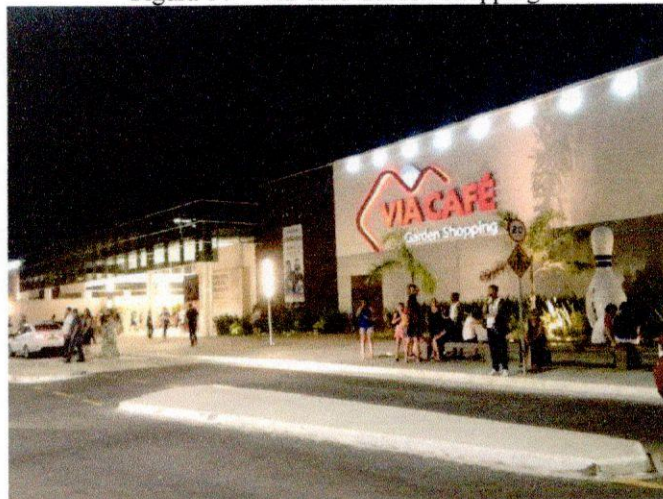
Fonte: elaborado pela autora com base na plataforma do *Google Maps*. Acesso 21 abr. 2016.

Figura 13 – Rodoviária.



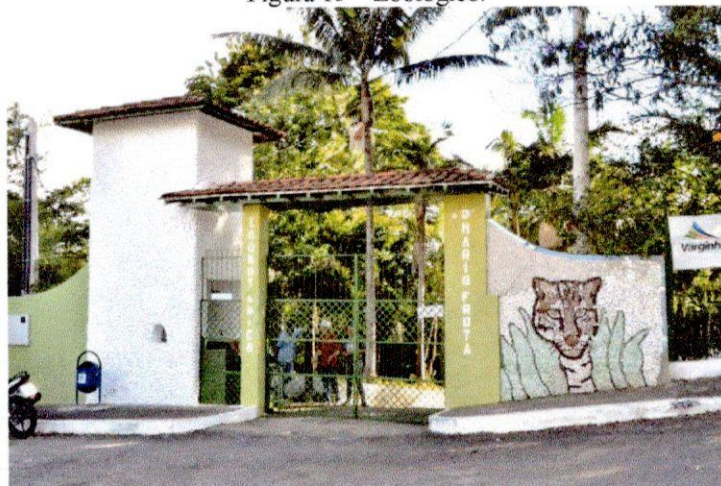
Fonte: Disponível em: <www.varginhaonline.com.br>. Acesso em: 3 abr. 2016.

Figura 14 – Via Café Garden Shopping.



Fonte: arquivo pessoal. 21 abr. 2016.

Figura 15 – Zoológico.



Fonte: Disponível em: <correiodosul.com>. Acesso em 3 abr. 2016.

2.2 Morte e Vida de Grandes Cidades - Jane Jacobs

2.2.1 A Rua

Para essa autora, a rua é o principal local público de uma cidade, é seu órgão vital. É o principal elemento formador da imagem, pois quando se pensa na cidade, logo vem as vias à cabeça. Para saber se uma cidade é monótona ou interessante, basta analisar suas vias; ao dizer que uma cidade é perigosa, é basicamente dizer que as pessoas não se sentem seguras nas ruas.

O principal atributo de um distrito urbano próspero é que as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos. Não devem se sentir ameaçadas por eles de antemão. O distrito que falha nesse aspecto também fracassa em outros e passa a criar para si mesmo, e para a cidade como um todo, um monte de problemas (JACOBS, 2000, p. 30).

A segurança ou violência nas vias públicas são fatores determinantes para seu uso. Quanto mais casos de violência em determinado local, mais receosas as pessoas ficam e acabam não fazendo uso do espaço público. Ficam trancafiadas em suas casas ou trabalho, com medo de saírem nas ruas depois de um certo horário do dia, esperando que a qualquer momento a violência chegue até elas.

Podemos perceber hoje, como o estilo das construções mudaram em razão da insegurança da população. Antigamente as casas, em sua maioria, tinham muros baixos em seu entorno, principalmente nas fachadas; as praças e largos eram comuns e muito utilizados; as crianças passavam a infância brincando nas ruas. Hoje a essência foi modificada, em razão da violência, os muros das edificações são altos e protegidos por itens de segurança e os pais preferem manter os filhos dentro de casa jogando eletrônicos – o que acaba influenciando até mesmo na formação e saúde das crianças. Ainda podemos encontrar em cidades pequenas e pacatas, vizinhos conversando nas calçadas; moradores sentados, olhando para a rua, esperando a qualquer momento outro conhecido ou parente passar por ali para ter um “dedo de prosa”. Essa é a essência das ruas: movimentar, socializar.

2.2.2 Revitalização do espaço

Em projetos urbanos de revitalização, deve-se propor ruas de verdade com construções, novos usos, parques públicos, áreas de esporte e lazer, mas tudo de acordo com o espaço, para que garanta novas ruas movimentadas e que seus usos possam assegurar segurança e atratividade.

Duas considerações físicas principais influenciam a localização dessas novas ruas: devem ligar-se a ruas além dos limites do projeto para que haja integração do local com o entorno e; devem também ligar-se aos elementos fixos presentes dentro da área do projeto. É muito difícil conseguir projetar uma nova via que se integre à cidade, aos elementos fixos, e que ao mesmo tempo sejam retas, com traçado formando uma malha regular no terreno.

A proposição de novos usos procura combinar atividades como comércio, prestação de serviços, lazer, etc., para que não haja monotonia, falta de segurança e comodidade nas ruas.

Esses usos diferentes podem ocupar por inteiro os novos edifícios de rua, ou somente o andar térreo ou o subsolo dos prédios. Praticamente qualquer tipo de uso de trabalho seria importante; e também usos noturnos e comerciais em geral, particularmente se traírem boa interação de usos de fora dos antigos limites do conjunto (JACOBS, 2000, p. 440).

Um dos problemas difíceis do projeto de revitalização é conseguir transmitir vitalidade e urbanidade visualmente; conseguir apagar a monotonia e rigidez visual já consolidadas.

A proposta de um parque urbano tem que estar integrada a vários fatores para que funcione e seja atrativo. A intensidade de uso desse espaço urbano depende de seu traçado, do momento que é utilizado e das pessoas que o utilizam, dos usos independentes e em conjunto do seu entorno, visto que certas combinações estimulam a influência sobre o parque; a idade dos edifícios ao redor, o tamanho das quadras, sua localização na cidade, etc.

2.3 Morfologia Urbana - José M. R. Garcia Lamas

O desenho urbano, de acordo com Lamas, exige o conhecimento da formação da cidade no âmbito histórico e cultural aliado à reflexão da forma urbana.

A morfologia (urbana) é o estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas exteriores, ou elementos morfológicos, e na sua produção e transformação no tempo. [...] Um estudo de morfologia urbana ocupa-se da divisão do meio urbano em partes (elementos morfológicos) e da articulação destes entre si e com o conjunto que definem – os lugares que constituem o espaço urbano (LAMAS, 2014, p. 38).

Lamas define elementos morfológicos como sendo unidades ou partes físicas que associadas e estruturadas, constituem a forma. Esses elementos devem se relacionar com a análise e concepção do espaço, sendo diferentes quando se trata de uma via, ou de uma praça, ou de uma cidade, etc.

O conceito de forma urbana é a cidade pensada arquitetonicamente, é a existência e organização de diversos elementos interligados entre si pelo espaço, relativos à materialização da organização funcional, qualitativa, quantitativa e figurativa. É o produto final que está em conexão com o desenho (volumetria, cores, linhas, espaços, planos, geometria), a fim de definir o uso e modo de comunicação com o restante da cidade, formando assim a arquitetura da cidade. Os aspectos quantitativos, qualitativos, de organização funcional e figurativos são definidos como:

- **Aspectos quantitativos:** referem-se aos elementos urbanos quantificáveis e que são organizados por quantidade, utilizados para controlar aspectos físicos da cidade: fluxos, coeficientes volumétricos, densidades, fluxos, superfícies, etc.
- **Aspectos qualitativos:** estão ligados à qualidade do conforto e comodidade que o espaço oferece ao utilizador. Também podem ser quantitativos, se medidos por decibéis por exemplo, relativos ao conforto sonoro. Pode-se citar como aspectos qualitativos internos às edificações, o isolamento acústico e térmico, a insolação correta, etc. E os aspectos qualitativos externos, podem ser a acessibilidade pública, o estado do asfalto e calçadas, o sombreamento das árvores que amenizam a insolação, etc.
- **Aspectos de organização funcional:** estão relacionados ao uso a que são destinados, às atividades realizadas pela população (residir, trabalhar, comercializar, tratar-se, etc.) e ao uso que deles se faz (residencial, comercial, escolar, industrial, etc.).
- **Aspectos figurativos:** referem-se à estética do espaço urbano, aos aspectos da forma que se comunicam através dos sentidos. A figura organiza as diferentes partes da forma e tem o poder de comunicação.

Vale ressaltar que os aspectos qualitativos nem sempre são estéticos, ou seja, um ambiente com a estética trabalhada, nem sempre é um ambiente confortável termicamente ou sonoramente.

A forma é considerada um todo, e dividindo-a, pode-se relacioná-la com outros aspectos e partes de sua estrutura.

2.3.1 Forma e contexto

A forma deve seguir alguns critérios que geralmente são definidos através de um contexto. Esse contexto das formas arquitetônicas e urbanas envolve diversos critérios, sendo eles tecnológicos, econômicos, estéticos e jurídico-administrativos.

2.3.2 Forma e função

A forma deve se relacionar com a função para qual o edifício está sendo construído. Por exemplo, uma igreja, uma indústria e uma residência têm usos diferentes e, conseqüentemente, suas formas são diferentes. Na arquitetura, há três princípios básicos que estão sempre presentes: a função, a construção e a arte. A importância desses princípios na criação de uma obra pode variar em duas vertentes: funcionalista e antifuncionalista. A funcionalista leva em consideração a elaboração do projeto segundo o qual deve ter uma forma física correspondente aos problemas funcionais, uma vez que a beleza é relacionada a todo sistema bem resolvido. A antifuncionalista afirma que a estética do edifício deve vir em primeiro plano independente de qualquer outro fator, a fim de criar emoção ou o embelezamento da estrutura. A função, nessa vertente, tem relevância menor ou igual a qualquer outro critério no contexto.

2.3.3 Forma e figura

A figura, que compõe o aspecto estético do urbanismo, nunca será nula, podendo ser reconhecida mesmo o edifício estando altamente degradado. Através da figura é descoberto o sentido da edificação e daí parte as proposições e reconstrução de seus elementos construtivos e de sua totalidade. Pode-se dizer que a figura é a comunicação estética da forma. É através dela que a arte urbana se revela.

A intenção estética faz parte da humanidade, onde no dia-a-dia, as pessoas deparam-se com situações onde é solicitado combinação de cores, disposição de objetos e mobílias em um ambiente, etc. Alguns indivíduos, por possuírem um gosto diferente ou pela falta dele, ou até mesmo por procurarem criar um estilo próprio, acabam desenvolvendo aspectos estéticos fora do contexto cultural da arquitetura e deturpando a imagem arquitetônica e urbanística.

Os valores estéticos só podem ser percebidos através dos sentidos, e apesar de a forma não apresentar somente o caráter estético, os aspectos sensoriais são determinantes na compreensão da forma. São eles:

- **Sistema de orientação:** “Será como que um sexto sentido, e numa cidade dependerá fundamentalmente dos sistemas de referência: marcos ou monumentos, zonas ou bairros, traçados, nós” (LAMAS, 2014, p. 58). Tem grande importância no conhecimento da cidade, visando o equilíbrio vertical e suas vertentes (esquerda/ direita, alto/baixo, longe/ perto, etc.), que permitem o indivíduo se orientar na cidade.

- **Sistema visual:** “[...] o sistema visual de observação do espaço urbano, pressupõe o movimento e a apreensão do espaço em sequência visual” (LAMAS, 2014, p. 59). Esse aspecto ganha destaque nos estudos do conhecimento do meio urbano, pois é principalmente através dele que é formada a imagem da cidade.
- **Sistema tátil:**

No sistema tátil se incluem todas as percepções térmicas e de fricção com a atmosfera: os ventos, as correntes de ar, o calor, o sol e o frio, que também são importantes na vivência, compreensão e caracterização da cidade. (LAMAS, 2014, p. 59).

- **Sistema olfativo:**

Os cheiros e odores caracterizam os lugares e são partes do meio urbano. O sistema olfativo pertence à experiência da cidade, embora seja um factor de menor controle e incidência no desenho da forma urbana, tal como tem sido analisada (LAMAS, 2014, p. 59).

Algumas cidades são lembradas e caracterizadas pelos cheiros que possuem. Muitas vezes esse odor está ligado à principal atividade que é exercida no município, ou à condição financeira, ou até mesmo à cultura local. Varginha possui uma grande diversidade de atividades exercidas, mas o café é o principal elemento responsável por mover a economia da cidade. Alguns pontos do município são marcados pelo cheiro do café torrado que as empresas desse ramo exalam, como é o caso da Alameda do Café, onde ficam concentrados grande parte dos escritórios e firmas que trabalham com esse tipo de grão.

2.3.4 Conclusão teórica

Pode-se concluir a importância que têm os elementos que constituem o meio urbano, principalmente as vias, que definem muitas vezes a imagem que se tem do espaço. Os elementos morfológicos também possuem relevância na formação do espaço, pois é através da associação entre eles que se conquista a forma, e essa forma deve ser elaborada com cautela para que consiga aliar ao máximo o contexto em que está sendo construída, a função para que será utilizada e a imagem final que passará às pessoas.

A partir da leitura das obras supracitadas, nota-se a importância da análise teórica para o estudo sobre o meio urbano e a Rua. Através dela consegue-se fazer referência entre o objeto de estudo e seu entorno e o que é explicado e exemplificado nos livros. É daí que vem o fundamento para cada elemento constituinte, afinal, um projeto arquitetônico ou urbano concebido com conhecimentos rasos não é projeto, é desenho.

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

A existência de grandes vazios urbanos, edificações antigas em ruínas, linhas férreas desativadas, etc., instigam o homem a pensar um novo uso para o espaço, podendo ser ele de caráter habitacional, institucional, educacional, cultural, industrial, comercial, de lazer. Esses usos são definidos principalmente de acordo com o espaço e seu entorno já consolidado. A proposição de praças e parques urbanos integrados pode contribuir para maior utilização do espaço e, conseqüentemente, a valorização de toda a área.

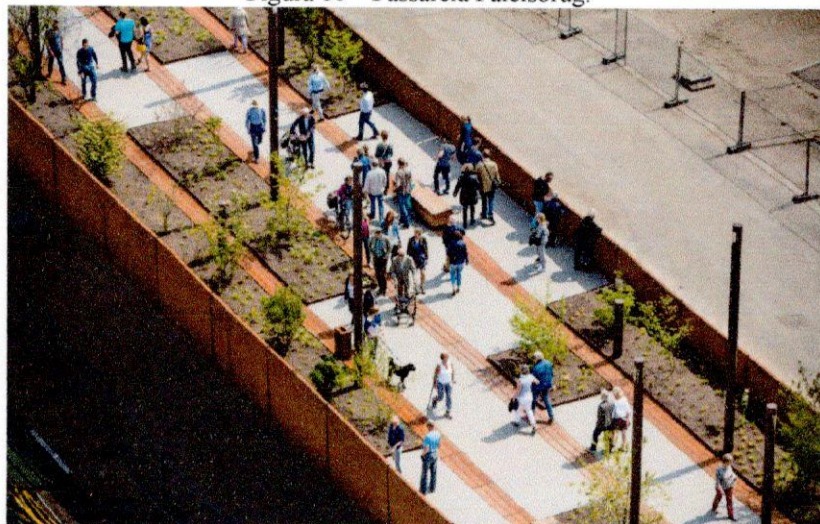
Atualmente, vem sendo utilizado o termo “praçarelas” a fim de designar passarelas não só projetadas para a passagem de pedestres, mas que contam também com mobiliários, vegetação, ciclovia, que ampliam o espaço público e suprem a necessidade de espaços de convivência em área carentes.

A ampliação do espaço público através da construção de passarelas urbanas projetadas para o lazer cria, ao mesmo tempo, novas possibilidades de apropriação do espaço urbano, que se espalha para além das margens, aumentando a irradiação do projeto urbano, bem como alternativas de ocupação de vazios a princípio não territoriais, reinventando as paisagens urbanas contemporâneas com projetos que se destacam pela forma, beleza e localização (HAZAN, 2009).

Como forma de embasar o projeto de reestruturação da Alameda Otávio Marques de Paiva, foram selecionados quatro projetos com ideias semelhantes ao pretendido para a área de estudo, que serão citados a seguir.

3.1 Passarela Paleisbrug

Figura 16 – Passarela Paleisbrug.



Fonte: Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 23 abr. 2016.

- **Arquitetos:** Benthem Crouwel Architects
- **Localização:** 's-Hertogenbosch, Holanda
- **Área:** 2500 m²
- **Ano do projeto:** 2015
- **Fotografias:** Jannes Linders

O Paleisbrug (FIG. 16) é um parque elevado com 250 metros de extensão que serve como passarela para pedestres e ciclistas. Ele liga o centro histórico da cidade à nova área com universidades, comércio, escritórios, etc. (FIG. 17). O parque conta com plantas, árvores, iluminação, mobiliário e pavimentação, além de painéis solares para geração de energia que abastece seu entorno (FIG. 18). A ponte é revestida por folhas de aço dobradas à prova de intempéries, já enferrujadas propositalmente.

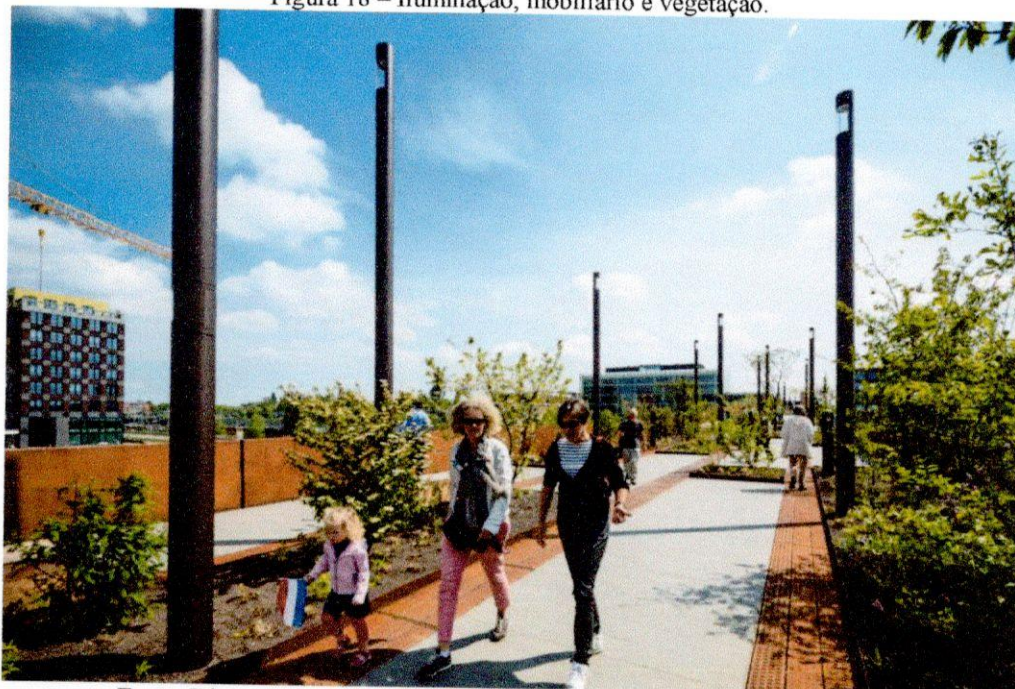
Uma característica interessante é a sustentabilidade presente no projeto. A fim de evitar o acúmulo de gelo na área durante o período de neve, foi criado um sistema de aquecimento do piso do parque através da captação e armazenamento de calor durante o verão, que supre a demanda de energia do inverno e também abastece seu entorno. O sal comumente utilizado para derreter o gelo em vias, seria inviável como solução, pois poderia comprometer o material e matar a vegetação do parque.

Figura 17 – Ligação entre dois pontos distintos da cidade.



Fonte: Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Figura 18 – Iluminação, mobiliário e vegetação.

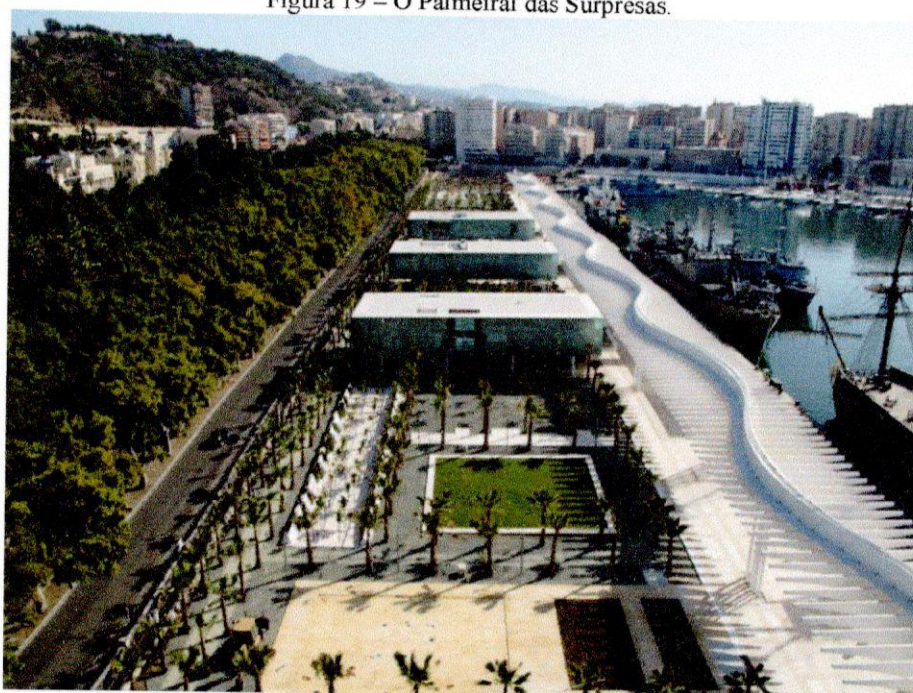


Fonte: Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Essa proposta de parque é bem relevante pela funcionalidade que exerce e pelo cuidado com o meio ambiente. Assim como esse projeto, a alameda em estudo possui elementos precários de mobilidade urbana destinada aos pedestres.

3.2 O Palmeiral das Surpresas

Figura 19 – O Palmeiral das Surpresas.

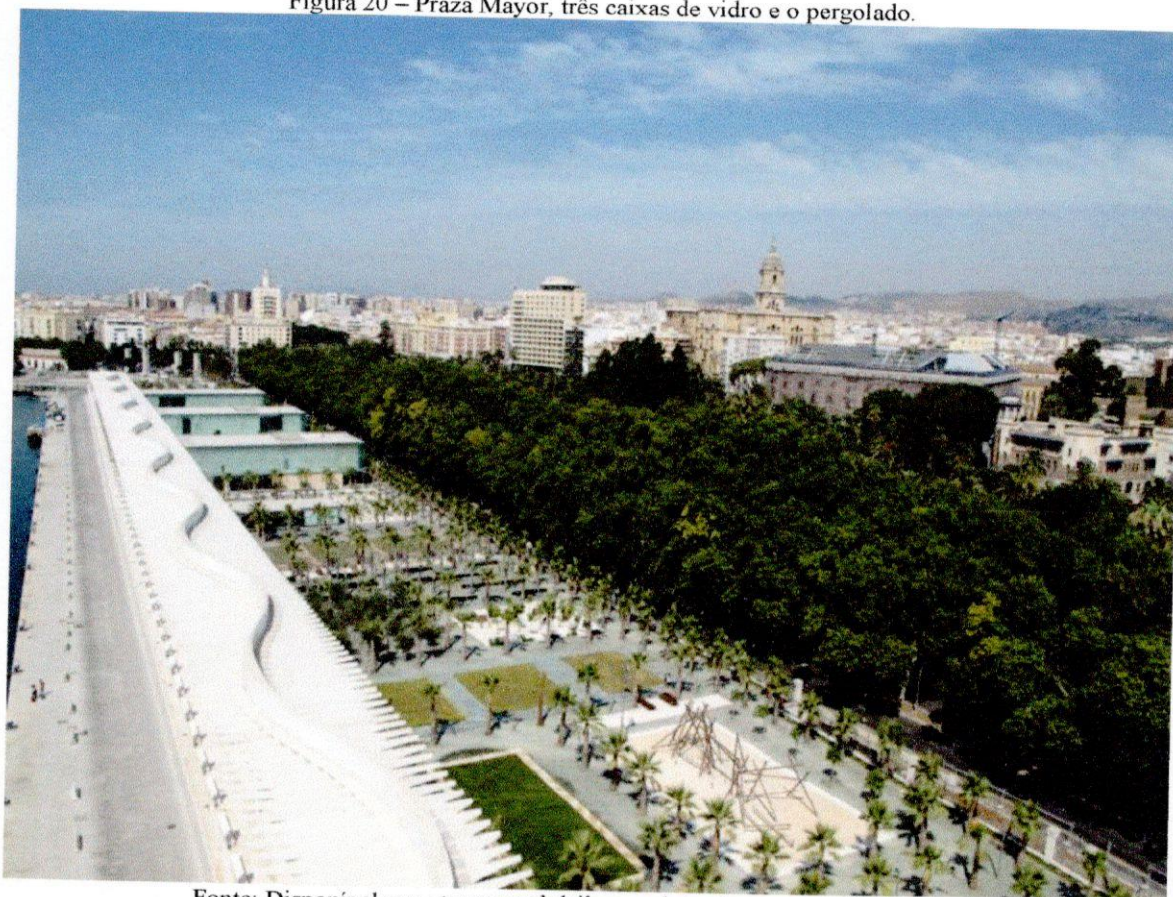


Fonte: Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 23 abr. 2016.

- **Arquitetos:** Junquera Arquitectos
- **Localização:** Málaga, Espanha
- **Área:** 6675 m²
- **Ano do projeto:** 2011
- **Fotografias:** Cemex, Jesús Granada, Heliopol

O Palmeiral das Surpresas (FIG. 19) é um espaço público com atividades variadas permanentes ou temporárias, destinados à convivência dos cidadãos de Málaga. Esse tipo de espaço tem importância muito grande para a cidade e o Palmeiral tem potencial suficiente para se tornar um marco local. É formado por três elementos: a Praça Mayor, três caixas de vidro que abrigam museus e a estação marítima e o pergolado (FIG. 20).

Figura 20 – Praça Mayor, três caixas de vidro e o pergolado.

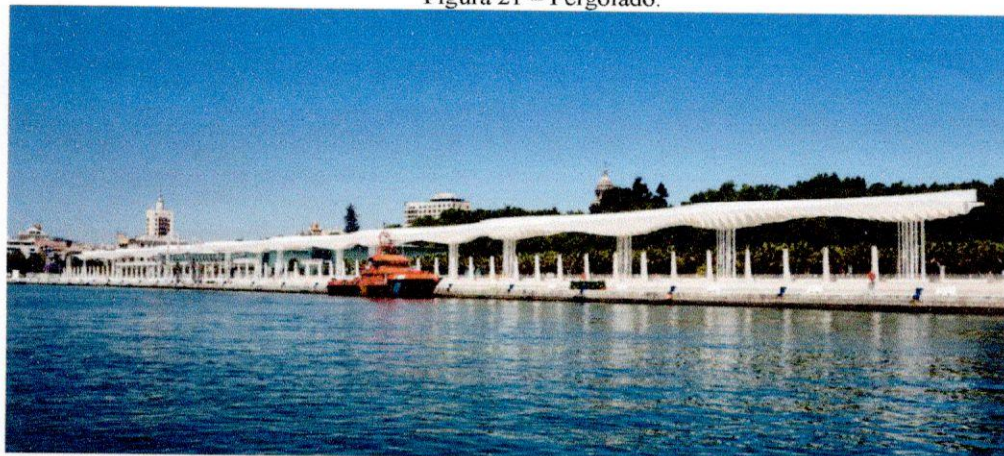


Fonte: Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 23 abr. 2016.

A Praça Mayor é integrada ao mar, formada por três elementos: um pergolado que margeia a orla, diversas palmeiras e um plano de conexão com a cidade. Os museus e a estação marítima são três caixas de vidro sobre pilotis, perpendiculares ao cais, que se incorporam ao espaço pela transparência e conexão que o vidro proporciona. À noite, essas grandes caixas têm seu interior iluminado, exibindo cores e movimentos aos visitantes que as veem de fora.

O pergolado (Fig. 21) é um espaço direcional, simples e claro que margeia o Mediterrâneo em toda extensão do Palmeiral. Ganha movimento devido à manipulação das luzes naturais e artificiais, perdendo a monotonia de um simples pergolado.

Figura 21 – Pergolado.

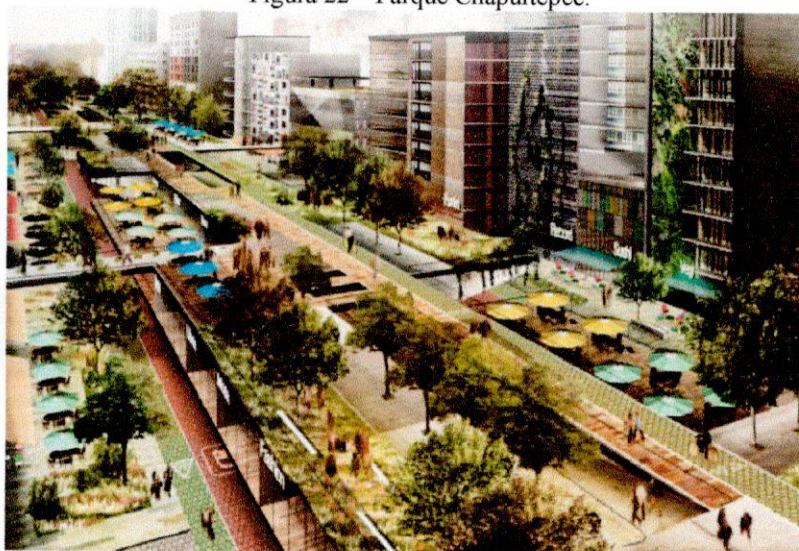


Fonte: Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 23 abr. 2016.

Esse projeto possui elementos bastante interessantes para a elaboração da proposta de praça. São eles: espaço público com atividades variadas, vegetação abundante, o uso de pergolado, espaço público aliado à cultura, o uso do vidro que proporciona sensação de leveza e transparência. Possuem em comum o fato de margear um limite aquático, e ter como um dos principais objetivos a interação da população através da oferta de diversas atividades.

3.3 Parque Chapultepec

Figura 22 – Parque Chapultepec.



Fonte: Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 23 abr. 2016.

- **Arquitetos:** arquitetura FRENTE e arquitetura RVDG + urbanismo

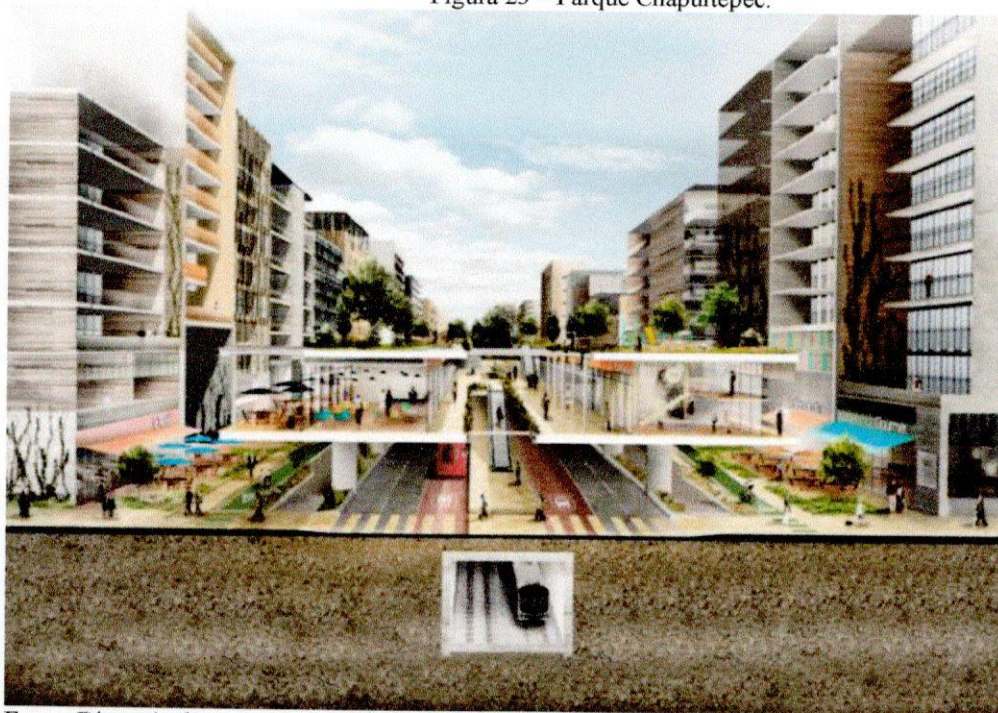
- **Localização:** Avenida Chapultepec, Cidade do México, México
- **Imagens:** Juan Pablo Maza e Ruysdael Vivanco

A expansão urbana da Cidade do México trouxe alguns problemas de mobilidade, poluição ambiental e desenvolvimento urbano desorganizado, afetando suas vias não somente em questão à conectividade, mas também à imagem urbana. Atualmente, a Avenida Chapultepec é usada principalmente para o tráfego de veículos com alto fluxo, o que torna impossível a transição dos pedestres de um lado ao outro. O projeto surgiu para solucionar os problemas de locomoção e uso da área, além de comércios informais e poluição existente, a fim de remanejar o espaço e trazer mais áreas verdes.

A proposta do parque de 1,3 quilômetros é de integrar dois bairros distintos, contando com a implantação de equipamentos para práticas de atividades esportivas, educacionais e culturais, além de passarelas para pedestres e pistas para bicicletas, skates e patins, a fim de reduzir a ocorrência de acidentes na via, considerada um dos principais eixos de ligação da capital mexicana (FIG. 22 e 23). A intenção é criar um novo destino aos cidadãos, com ambiente atraente, confortável e seguro.

Foram criadas três estratégias fundamentais como meta: aumentar as áreas verdes e ordenar o tráfego das vias, criar um espaço cultural e comercial, e integrar a sociedade, impulsionando o desenvolvimento econômico.

Figura 23 – Parque Chapultepec.



Fonte: Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 23 abr. 2016.

A inspiração desse projeto está nos diversos usos para ele propostos: boa arborização, implantação de ciclovia e a intenção de criar um espaço cultural, comercial e que promove a interação da sociedade. Outra semelhança é a intenção de transformar o espaço destinado ao tráfego de veículos em um espaço público direcionado ao uso da população.

3.4 Las Ramblas

Figura 24 – Las Ramblas.



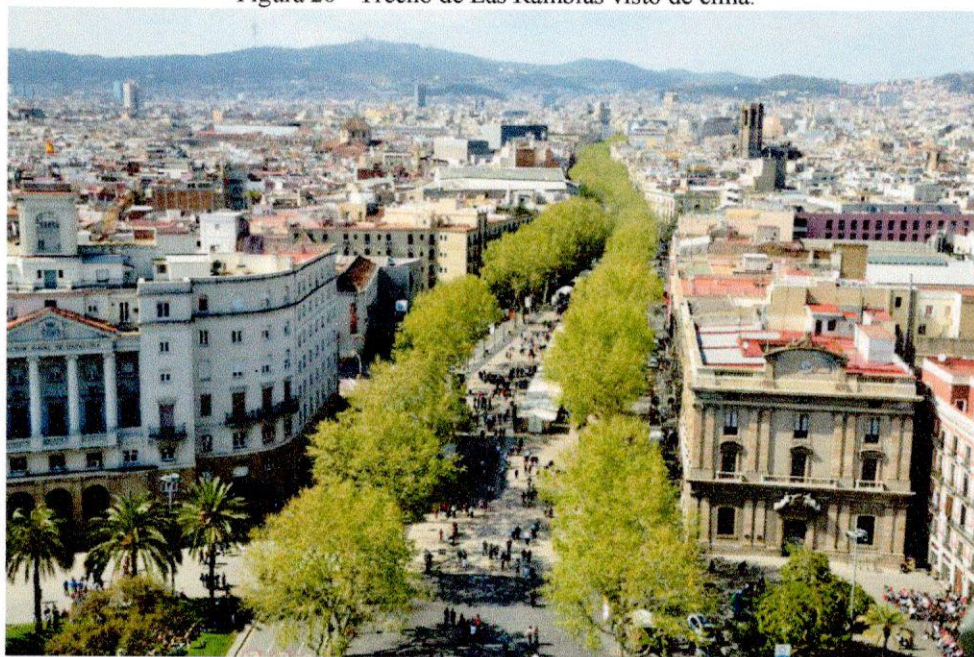
Fonte: Disponível em: <<http://www.passaportebcn.com/a-cidade-de-barcelona/os-districtos-e-bairros-de-barcelona/ciutat-vella/las-ramblas/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

Figura 25 – Las Ramblas.



Fonte: Disponível em: <<http://www.passaportebcn.com/a-cidade-de-barcelona/os-districtos-e-bairros-de-barcelona/ciutat-vella/las-ramblas/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

Figura 26 - Trecho de Las Ramblas visto de cima.



Fonte: Disponível em: <<http://www.passaportebcn.com/a-cidade-de-barcelona/os-distritos-e-bairros-de-barcelona/ciutat-vella/las-ramblas/>>. Acesso em: 5 jul. 2016.

Las Ramblas (FIG. 24, 25 e 26) é uma larga avenida para pedestres, bem arborizada, repleta de tendas, restaurantes, cafeterias, estátuas vivas, hotéis, edifícios históricos, artistas de ruas, etc. Localizada em Barcelona, na Espanha, é um espaço muito procurado principalmente por turistas, pois chama atenção por sua diversidade e beleza. Sua extensão pode ser dividida em cinco partes, cada uma com um nome que remete ao período e características específicas que marcam a história nessa região: Rambla de Canaletes, Rambla de los Estudios, Rambla de las Flores, Rambla del Centro, Rambla de Santa Mônica e Rambla del Mar.

Las Ramblas traz inspiração para criar espaços abertos que interajam com as pessoas e que tragam prazer aos usuários. Os calçadões bem arborizados, com bares abertos e mesas ao ar livre são itens bem interessantes para o projeto urbano Alameda Otávio Marques de Paiva.

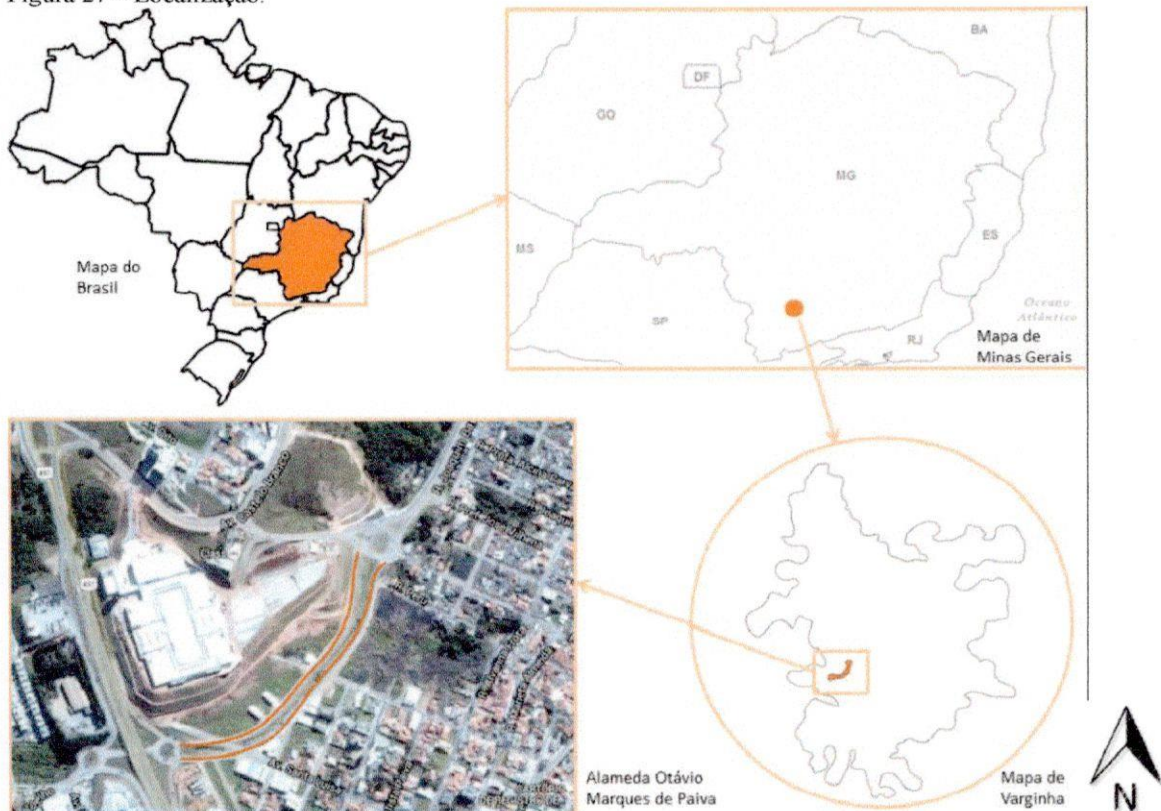
4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

Para elaboração do projeto urbano da Alameda Otávio Marques de Paiva, foi realizado um diagnóstico da área, analisando os seguintes fatores:

- Dados gerais;
- Insolação e ventos predominantes;
- Uso e ocupação do solo;
- Transporte público e privado;
- Principais vias urbanas;
- Pontos de acessibilidade (PNE);
- Circulação e atividade de pedestres;
- Principais impactos;
- Legislação.

4.1 Dados gerais

Figura 27 – Localização.



A avenida em estudo está localizada na cidade de Varginha, sul do estado de Minas Gerais, Brasil (FIG. 27). Trata-se de um município em constante crescimento econômico e social, com grande diversidade de comércios e serviços, tendo o café como produto principal no giro econômico.

Com base em pesquisas, seguem os dados gerais acerca do Município de Varginha:

- Aniversário da cidade: 7 de outubro;
- Localização: à 317 km de São Paulo, 311 km de Belo Horizonte e 395 do Rio de Janeiro;
- Área da unidade territorial (km²): 395,396 (terceira maior do sul de minas);
- Altitude (m): 916;
- Densidade demográfica (hab./ km²): 311,29;
- Bioma: Mata atlântica;
- Clima: tropical de altitude;
- Temperatura média: 20°C;
- Fundação: 1882;
- Aniversário da cidade: 7 de outubro;
- População: 123.081 habitantes;
- Nº de automóveis: 33.965;
- Parques: Parque Zoobotânico Dr. Mário Frota, Parque Municipal Novo Horizonte, Parque Municipal Centenário, Parque Florestal São Francisco de Assis, Parque de Exposições Coronel João Urbano de Figueiredo;
- Áreas de lazer: Estádio Municipal Prefeito Dilzon Melo (Melão), Estádio Rubro Negro, Estádio Antenor Barra, Estádio Canaã.

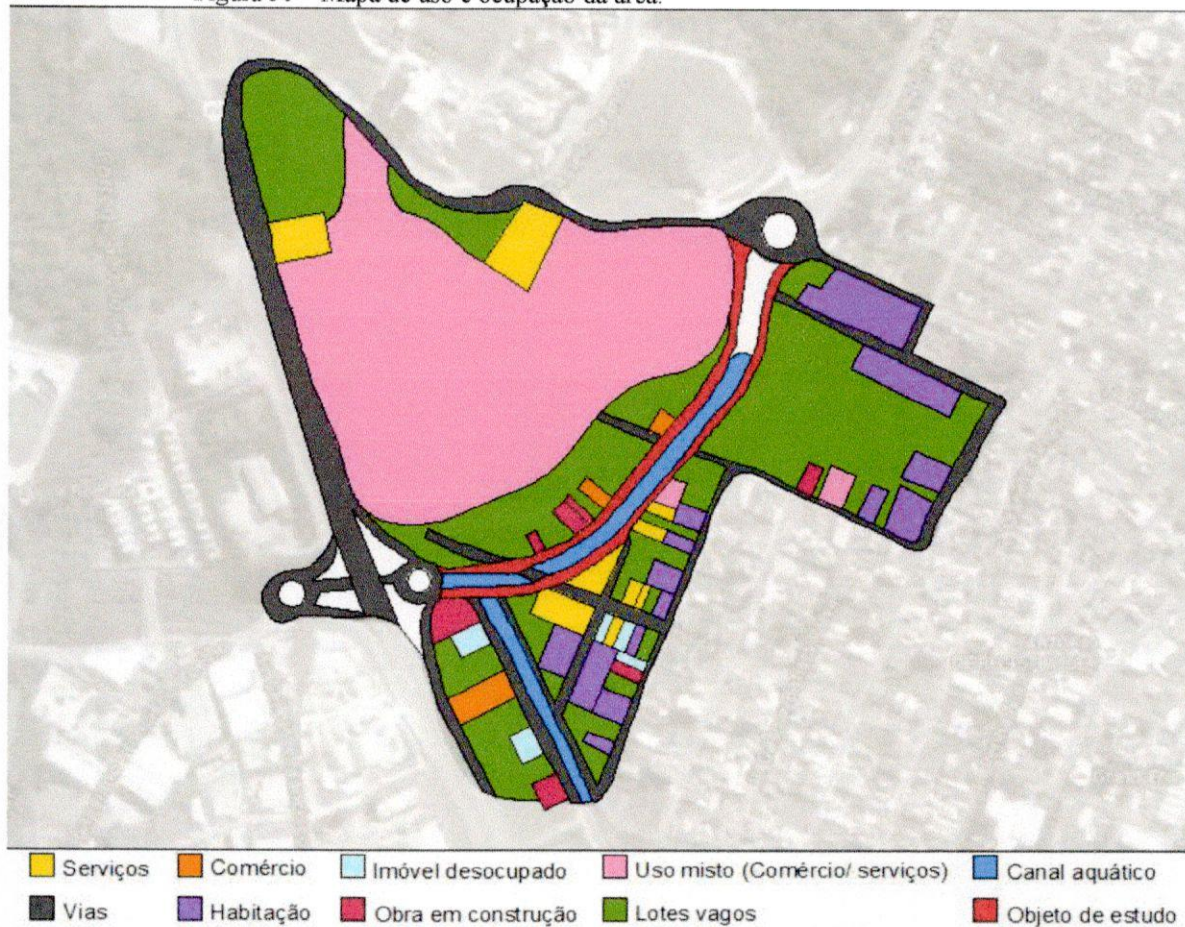
4.2 Relevo

O relevo da cidade de Varginha é bem variado, notando-se uma topografia formada por declives suaves até aclives mais acentuados. O território é 4% plano, 80% ondulado e 16% montanhoso. Ao analisar o mapa de relevo, focalizado na área de intervenção e seu entorno (FIG. 28), verifica-se que a Avenida Otávio Marques de Paiva encontra-se em um vale, cercado por áreas montanhosas. Por esse motivo, entende-se a presença e importância do canal aquático no local, que serve de passagem para as águas virgens decorrentes de uma fonte próxima a ele; e também para receber o escoamento de águas pluviais.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), os ventos anuais predominantes da região sul mineira onde situa-se a cidade de Varginha, são oriundos da direção nordeste (FIG. 29).

4.4 Uso e ocupação do solo

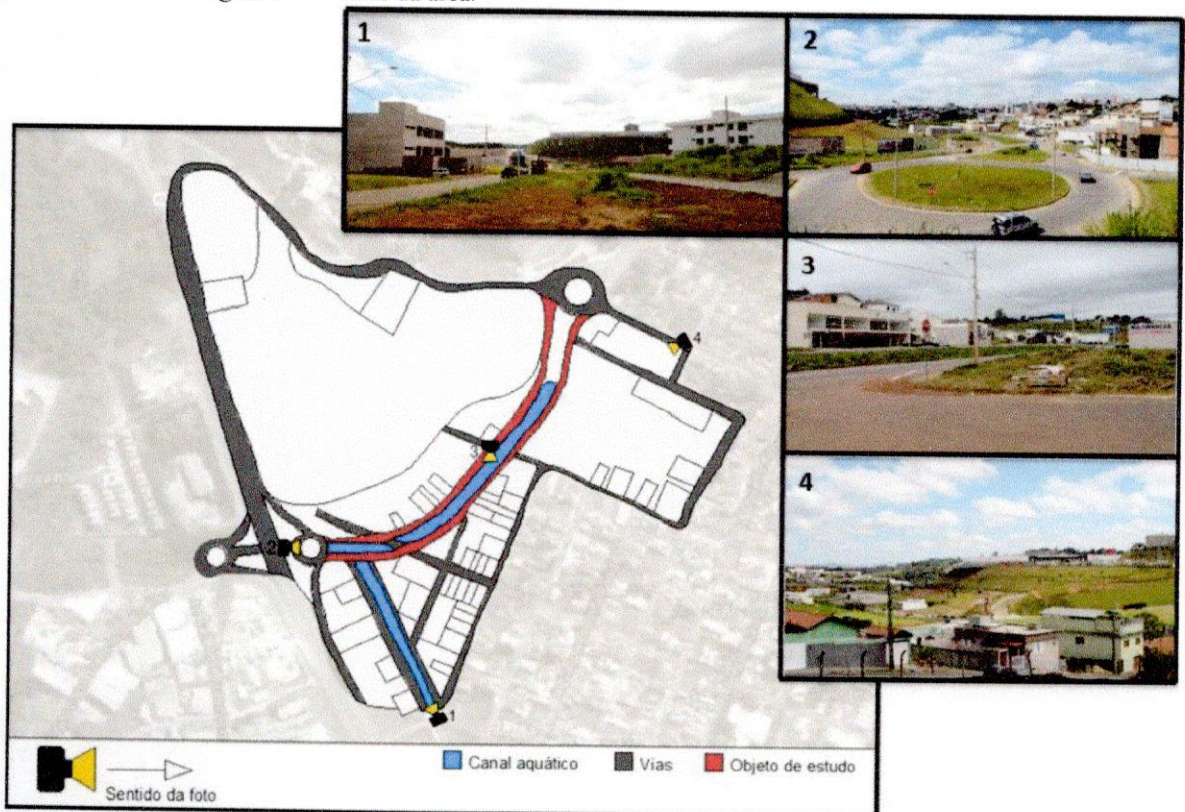
Figura 30 – Mapa de uso e ocupação da área.



Fonte: elaborado pela autora em 29 abr. 2016.

De acordo com a análise de uso e ocupação do solo (FIG. 30), pode-se constatar que a área é recém-explorada e encontra-se em um processo de urbanização crescente. Apesar da construção do shopping – que representa o uso misto – ocupar grande parte do entorno, a predominância ainda é residencial, contando também com muitos espaços vazios. Nota-se também a incidência de obras em construção e imóveis com a construção finalizada, porém desocupados, edificados para fins lucrativos como aluguel ou venda, devido à grande valorização da área. Em visita à área, foram registradas algumas vistas de pontos estratégicos que confirmam a identidade do bairro (FIG. 31).

Figura 31 – Vistas da área.

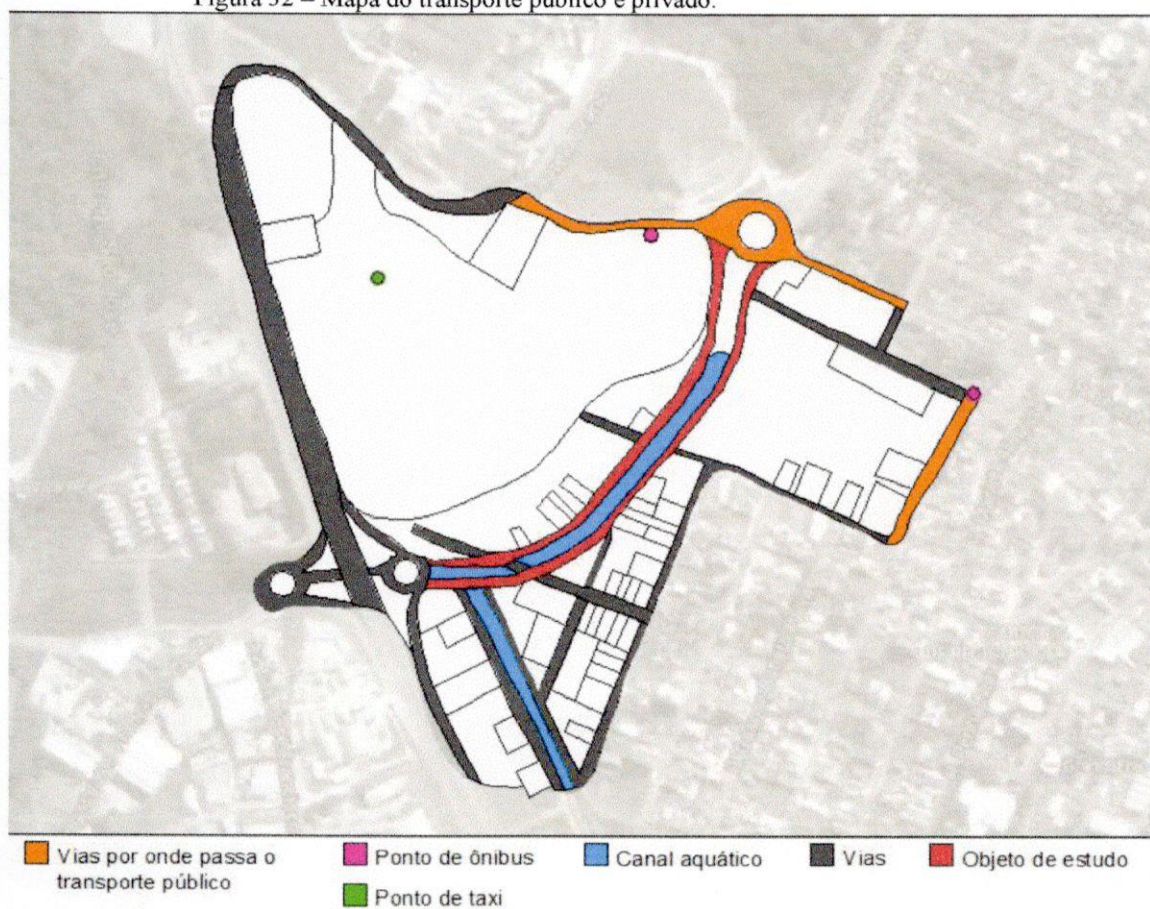


Fonte: elaborado pela autora em 29 abr 2016.

4.5 Transporte público e privado

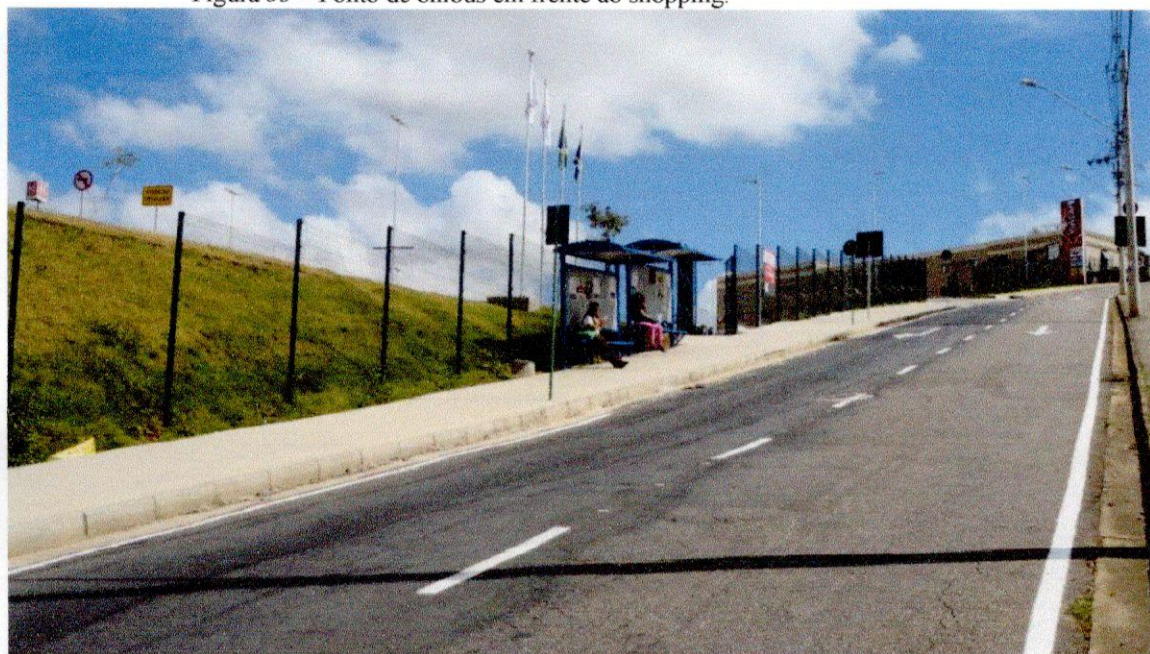
O transporte público não é muito evidente na região delimitada, já que as vias por onde passam os ônibus municipais, se limitam à Rua Humberto Pizzo e Alvarina Frota, ocorrendo também em parte da Avenida Santa Luiza e Castelo Branco, que não estão situadas dentro do limite demarcado (FIG. 32). Os pontos de ônibus estão localizados na Rua Alvarina Frota e Humberto Pizzo, em frente ao shopping (FIG. 33); e o ponto de táxi fica situado dentro do estacionamento do shopping, sendo o outro ponto mais próximo, na rodoviária.

Figura 32 – Mapa do transporte público e privado.



Fonte: elaborado pela autora em 29 abr. 2016.

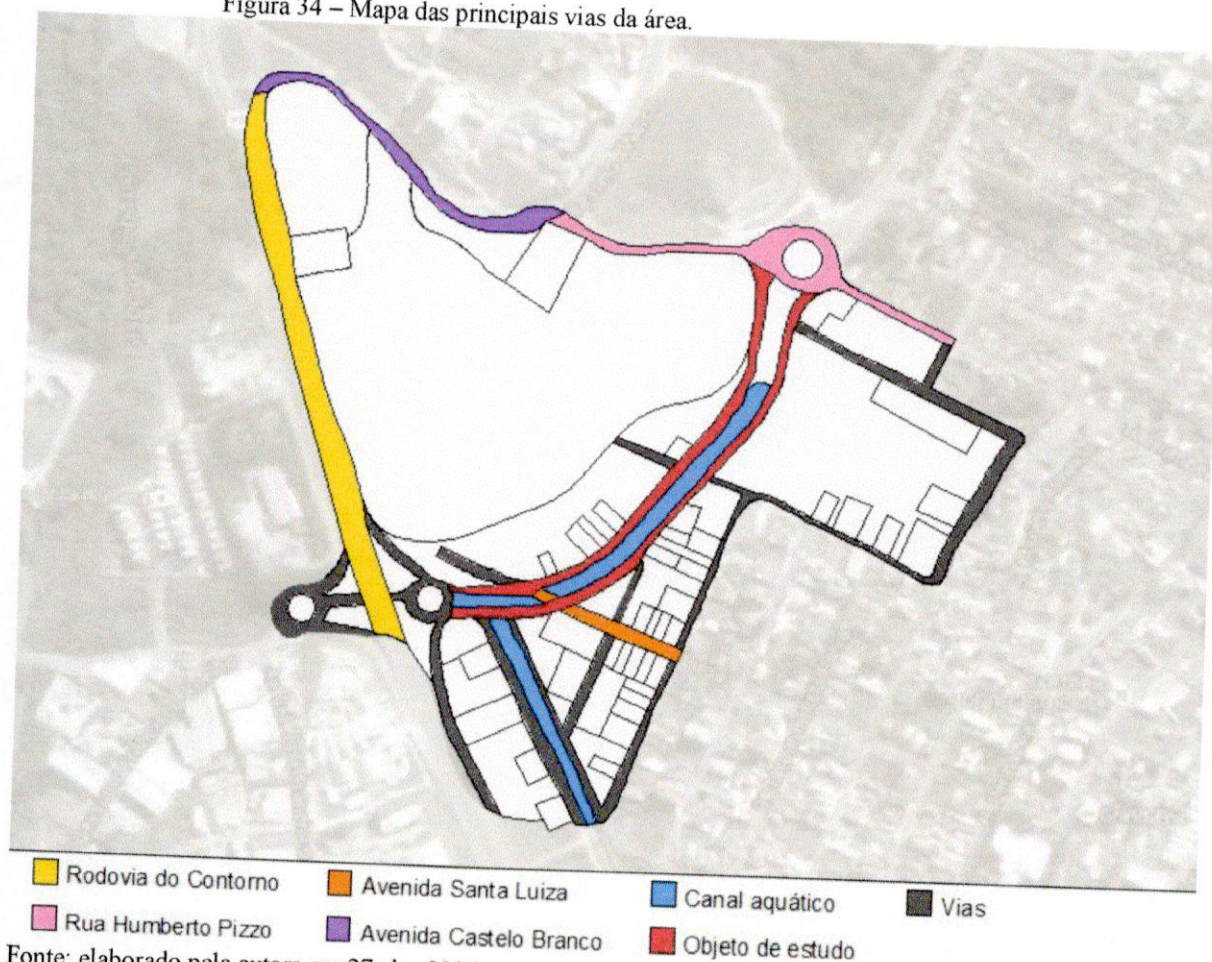
Figura 33 – Ponto de ônibus em frente ao shopping.



Fonte: arquivo pessoal, 28 abr. 2016.

4.6 Principais vias

Figura 34 – Mapa das principais vias da área.



O espaço em estudo possui várias vias importantes que interligam a cidade (FIG. 34). A Rodovia do Contorno que margeia a área liga as entradas da cidade (trevo com saída para Elói Mendes, trevo com saída para Três Corações e trevo com saída para Três Pontas); a Rua Humberto Pizzo além de ser a principal via de acesso ao shopping liga a Avenida Castelo Branco à Avenida Princesa do Sul, também considerada importante para o município, pois dá ligação do centro à vários bairros e à saída da cidade. A Avenida Santa Luiza distribui o fluxo de veículos ao longo do bairro, também dando acesso à Avenida Princesa do Sul. Nela está situada ainda um dos campus da faculdade Unifenas. A Avenida Castelo Branco conecta a Rodovia do Contorno à rodoviária da cidade, sendo a principal via de acesso dos ônibus. A Alameda Otávio Marques de Paiva também é considerada uma das principais vias, já que, além de distribuir o tráfego de veículos do shopping, dá acesso do entorno com a Rodovia do Contorno.

4.7 Pontos de acessibilidade (PNE)

A área delimitada não possui adaptação a pessoas portadoras de necessidades especiais. Devido à declividade do terreno, as ruas adjacentes à avenida em análise, se tornam inacessíveis aos portadores de deficiência motora. As faixas de trânsito para travessia de pedestres não possuem elevação nem rampa acessível nas calçadas e canteiros (FIG. 35). Na calçada que circunda, o shopping foram feitas rampas de acesso à faixa, porém em desacordo com a norma. Nesse trecho também não há guia de balizamento, além de apresentar um canal de escoamento de água paralelo à calçada sem nenhum tipo de proteção, significando risco de acidente até mesmo para pessoas não portadoras de necessidades especiais.

Figura 35 – Acessibilidade precária da área.

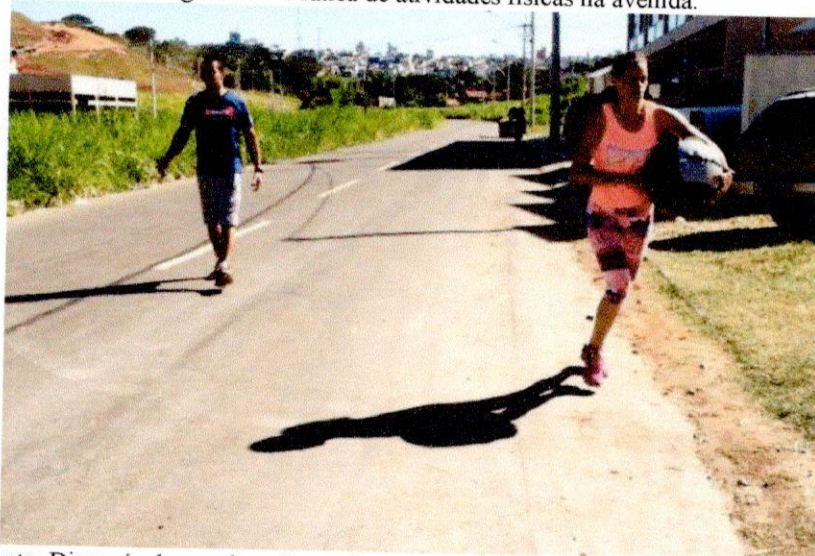


Fonte: elaborado pela autora em 30 abr. 2016.

4.8 Circulação e atividade de pedestres

Em função da existência de muitos espaços vazios na área, o fluxo de pedestres fica concentrado nas proximidades do shopping e próximo aos comércios e serviços. Em razão da largura propícia e terreno pouco inclinado das vias, e da academia situada na própria avenida Otávio Marques de Paiva, o local atrai diversas pessoas para a prática de atividades físicas (FIG. 36). Pode-se notar um alto fluxo de pedestres e veículos na avenida e em seu entorno, que durante a noite aos finais de semanas e feriados acentua-se devido às atividades que o shopping oferece (FIG. 37).

Figura 36 – Prática de atividades físicas na avenida.



Fonte: Disponível em: <<http://crossfitvarginha.com.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

Figura 37 – Avenida movimentada à noite.



Fonte: arquivo pessoal, 12 abr. 2016.

4.9 Principais impactos

- Aumento de habitantes na região;
- Aumento do fluxo de veículos e pedestres;
- Aumento e melhoria da qualidade de atividades públicas ofertadas;
- Aumento de áreas verdes planejadas;
- Qualificação da estética local;
- Movimentação da economia;
- Surgimento de novos empregos;
- Transformação da região em referência para a cidade;
- Reutilização de águas pluviais e energia solar;

4.10 Legislação

Para elaboração da proposta urbanística, foram analisadas duas Leis pertinentes ao tema: Lei nº 2.845 referente ao Plano Diretor do Município de Varginha, e Lei nº 3.181 referente ao Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Varginha. Delas, foram retirados os trechos os quais se relacionam com a proposta do projeto urbano para a Alameda Otávio Marques de Paiva.

▪ LEI Nº 2.845

CAPÍTULO II – DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO

Parágrafo único. Para os fins previstos neste artigo o Poder Executivo adotará medidas de forma a assegurar:

II – acesso de todos os cidadãos aos serviços e equipamentos públicos, observando critérios equânimes de qualidades, quantidade e distribuição espacial;

IV – integração das áreas destinadas às funções urbanas;

V – manutenção do equilíbrio ecológico como um bem de uso comum essencial à qualidade de vida;

VI – qualificação estética da paisagem urbana.

CAPÍTULO III – DAS DIRETRIZES GERAIS PARA AÇÕES E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO MUNICÍPIO

SEÇÃO II – DAS DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Art. 22. São diretrizes para as Políticas e Ações a serem desenvolvidas para a Educação:

X – criar um banco de dados educacionais;

XXI – transformar a Biblioteca Municipal em espaço de armazenamento e difusão cultural.

Art. 23. São diretrizes para as Políticas e Ações a serem estabelecidas para Cultura, Lazer e Esportes:

- I – implementar espaços para manifestações culturais e de múltiplo uso associados às praças, áreas de lazer e próprios municipais;
- II – incentivar a realização de eventos, de caráter cultural, associados à promoção da cidade, e ao desenvolvimento econômico do Município.
- IX – rever e ampliar a utilização do potencial de lazer e turismo do Município;
- XI - garantir a participação da iniciativa privada na realização da produção cultural;

CAPÍTULO IV - DAS DIRETRIZES PARA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Art. 24. São diretrizes para as Políticas e Ações a serem estabelecidas para o Meio Ambiente, além daquelas estabelecidas pelas Legislações Federal e Estadual pertinentes à matéria:

- X – promover a proteção de todas as nascentes e cursos d'água, bem como das suas respectivas margens, notadamente daqueles usados como fonte para o abastecimento de água da cidade.

CAPÍTULO V - DAS DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO FÍSICO-URBANÍSTICO DA ÁREA URBANA

Art. 26. O Poder Executivo Municipal adotará as seguintes diretrizes básicas, que nortearão o estabelecimento de políticas e implementação de ações para o desenvolvimento físico-urbanístico da área urbana, no espaço territorial do Município:

- I – consolidar o processo de renovação urbana, através da retomada de decisão e implementação de ações que garantam a qualidade de vida de seus habitantes, e estimule as atividades urbanas, observando o que dispõem as diretrizes e o conjunto de Leis emanadas do Plano Diretor de Desenvolvimento, bem como do pleno exercício do poder de polícia municipal;
- III - promover a ocupação dos lotes vagos, o parcelamento e ocupação de glebas vagas, através da utilização dos instrumentos previstos nesta Lei e na Constituição Federal.

▪ **LEI N° 3.181**

Art. 4º - Deverão ser analisados e receber autorização especial do Conselho Municipal do Plano Diretor do Desenvolvimento (COPLAD), aquelas que por sua condição de funcionamento ou graus potenciais de geração de impacto carecem de monitoramento periódico, buscando seu permanente enquadramento nas condições que permitem seu funcionamento:

V- qualquer uso que cause impacto quanto ao sistema viário;

VII – qualquer uso que cause valorização ou desvalorização imobiliária ao seu entorno;

4.11 Conclusão

Com base no diagnóstico, pode-se notar o grande potencial da área de intervenção e seu entorno. Apesar de já ter alguns usos consolidados, o espaço delimitado apresenta muitos terrenos vagos que tiram a vitalidade dessa parte do bairro. É um espaço ainda pouco utilizado, mas com grandes chances de se transformar em um polo de lazer, cultura e interação, vinculados ao uso misto de habitação, comércio e serviços.

5 CONCLUSÃO

Analisando a cidade de Varginha, conclui-se que é um município muito importante para a região, sendo considerada a terceira maior cidade do sul de Minas. Com isso, recebe muitos visitantes, estudantes e moradores de cidades próximas, porém, apresenta carência no quesito de espaços urbanos voltados ao desfrute da população.

A área escolhida para intervenção apresenta grande potencial de crescimento e desenvolvimento para a cidade, necessitando de um projeto urbano que transforme o espaço atual em um ambiente de convívio social de qualidade, trazendo cultura, contato com a natureza, conforto e lazer às pessoas que já fazem uso desse espaço, com a intenção de também atrair públicos mais distantes.

De acordo com Jane Jacobs (2000), a rua é o principal elemento que forma a imagem da cidade, e com tantos visitantes de outros municípios nessa região de Varginha, deve-se reestruturar o espaço, com a possibilidade de se tornar um marco não só para a cidade, mas para toda região sul-mineira.

6 MEMORIAL DESCRITIVO

Como forma de solucionar os problemas encontrados na área, foi proposto um projeto urbano onde o conceito consiste em viabilizar o uso do espaço propondo um ambiente urbano que incentive e ofereça diversos tipos de atividades abertas à toda população, sejam elas de lazer, cultura ou contato com a natureza. Tem como ideia principal, trazer movimento e diversidade cultural à região, aliando atividades diversas, arquitetura diferenciada e qualidade de vida.

A proposta desse projeto urbano tem como partido a implantação de uma praça linear margeando o canal aquático com o intuito de reduzir o grande vazio urbano presente na área, revitalizar o ribeirão, estruturar melhor o espaço público e proporcionar atividades relacionadas à cultura, lazer, interação e prática de atividades físicas.

Foi optado por estruturar a praça margeando o canal aquático para que as pessoas possam ter em varginha um local descontraído em contato com a natureza. A fim de atingir vários públicos, foram propostos usos bem abrangentes para a passarela: espaço verde com gramado e árvores, duas áreas culturais com cinema e palco para apresentações, área de alimentação, espaço para crianças, e espaço para prática de atividades físicas.

Para dar forma ao projeto, foram utilizados traços retos assimétricos, metal e vidro, que remetem ao estilo contemporâneo minimalista, trazendo leveza, transparência e simplicidade. Pelo fato de o ribeirão já existir na área, toda a praça foi pensada para integrar esse importante elemento à imagem da cidade.

6.1 Estratégias ambientais

Como forma de contribuir para a preservação do meio ambiente, foi proposto placas drenantes para o piso da praça e blocos de concreto permeável para a calçada e ciclovia, tendo em vista aumentar a permeabilidade do solo (que é um dos principais fatores que evitam as enchentes) e reaproveitar a água pluvial.

A utilização de energia solar também foi sugerida através de placas solares instaladas nas coberturas das edificações da praça. As áreas verdes espalhadas por toda extensão, contribuem para o conforto térmico e também captam água para o reaproveitamento, além de trazer beleza e proporcionar o contato das pessoas com a natureza.

Outra estratégia é preservar o curso natural da nascente, e sobre ele construir um canal aquático artificial, onde a água esteja sempre em movimento com o auxílio de bombas que façam a circulação acontecer. O espelho d'água, além de chamar atenção da população para esse elemento, pode contribuir com a estética, equilíbrio térmico do local e com a sensação de movimento que ele proporciona.

6.2 Estratégias de acessibilidade

Como forma de promover a igualdade e acessibilidade para todos, foram utilizados elementos que visam facilitar e proporcionar o uso do espaço público por toda a população inclusive os Portadores de Necessidades Especiais (PNE).

- O guarda-corpo utilizado tem a estrutura em alumínio e o fechamento em vidro temperado, totalizando 1,20m de altura;
- Todas as faixas para travessia de pedestres sobre o leito carroçável, possuem rampas de acessibilidade que atendem a norma técnica da NBR 9050, com inclinação máxima de 8,33%;
- Faixas elevadas para travessia de pedestres nos pontos de maior fluxo;
- Instalação de piso tátil de alerta principalmente nas rampas e faixas elevadas para travessia de pedestres;
- Guia de balizamento de 0,30m de altura em toda extensão da praça, que também serve como mureta para divisão dos canteiros de vegetação.

6.3 Mobiliário

O desenho do mobiliário (bancos, lixeiras, postes de iluminação e cadeiras de leitura) tem como fundamento o uso de traços retos e minimalistas seguindo o mesmo conceito arquitetônico da praça. Os materiais usados são madeira sintética, vidro e metal.

6.4 Características gerais

A área possui um grande potencial para abrigar comércios e serviços, sendo assim, foram sugeridos edifícios de até 11m de altura para ocupação dos terrenos vagos existentes na avenida. Os usos desses edifícios seriam divididos em duas áreas, sendo a área que margeia a

O Palco em formato circular permite uma visão em 360° da apresentação e promove igualdade ao público. Recebe uma cobertura em tenso-estrutura, uma arquibancada de traços retos e desiguais e conta também com um deck sobre a água que liga a praça ao outro lado do ribeirão.

O Cinema ao Ar Livre é composto por uma tela inflável de 5 metros de altura por 10 de comprimento e sob a cobertura em concreto armado, ao invés de cadeiras, foi proposta uma rede onde as pessoas podem sentar ou deitar para assistir os filmes e documentários. Sob essa rede foi sugerido um jardim com gramado em Grama Amendoim e Crotons para decorar, assim ao visualizar de longe, a rede fica invisível e a sensação é de que as pessoas estão flutuando sobre o jardim.

Outro elemento que constitui essa área são as Cadeiras de Leitura feitas em madeira sintética ecologicamente correta, que ficam ao ar livre rodeadas por canteiros com árvores Oiti proporcionando um bom sombreamento e tranquilidade aos leitores. Essas cadeiras possuem luminárias giratórias que permitem o uso do espaço também a noite.

E por fim, próximo à área das cadeiras, foi proposto um Observatório Astronômico com um elevador central que leva o indivíduo até plataforma circular, onde se encontram os equipamentos para observação dos astros. Esse item foi sugerido pelo fato de Varginha ser conhecida no Brasil todo pelo aparecimento de ET, sendo assim, a plataforma oferece às pessoas, a oportunidade de aguçarem a curiosidade em observar o céu.

6.5.3 Área gastronômica

Dotada de dois bares em estilo contemporâneo, utiliza as texturas do cimento queimado, aço corten, madeira, vidro e alvenaria em sua construção. Para maior contato e interação dos usuários da praça, foi proposto um modelo de empreendimento gastronômico do tipo quiosque com uma área de convivência lateral sob pergolado e mesas com guarda-sol espalhadas pelo deck sobre o canal aquático. Todos os bares-lanchonete da passarela seguem o mesmo padrão de construção.

Nessa área também está situado o bloco dos sanitários que fica próximo aos bares e ao Palco 360° tornando prático o acesso em dias com maior movimento.

6.5.4 Área infantil

Composta por 5 elementos, esse espaço foi proposto não só para trazer diversão às crianças, mas também, conhecimento e estímulo da criatividade. O piso drenante colorido chama atenção pela vivacidade e convida as crianças a conhecerem o espaço, formado por 2 containers com triciclos, espelho d'água com esguichos de água no piso, casas em miniatura, tanques de terra e de areia e Oficina da Criação e da Criança.

A ideia é que na Oficina da Criação fossem elaborados trabalhos manuais como pipas, origamis, pintura de quadros, artesanatos em geral, etc.; e na Oficina da Criança as atividades seriam mais lúdicas com teatro, teatro de fantoches, leitura de livros infantis, e brincadeiras em geral.

O tanque de areia e de terra, além de proporcionar a diversão que as crianças adoram, estimula também a criatividade sobre o que fazer com esses dois materiais.

As casas em miniatura também estimulam a criatividade, em que as crianças têm que criar e fantasiar histórias para desenvolver a brincadeira.

Os triciclos e bicicletas proporcionam gasto de energia pela atividade física e também o desenvolvimento e uso da imaginação.

O espelho d'água com esguichos oferece diversão em dias de calor e também a função estética.

Essas atividades são muito importantes para a formação infantil. Estimulam a criatividade, convívio social, determinação de personalidade, além de proporcionar benefícios físicos que as crianças "digitais" de hoje sofrem as consequências pelo excesso de tecnologia.

6.5.5 Área fitness

Destinada à prática de atividades físicas, possui quatro elementos que a compõem: sanitários/ vestiário, academia pública, bar-lanchonete e pista de dança.

A academia pública é composta por aparelhos manuais que ficam ao ar livre, sob a sombra das Palmeiras-Areca e árvores de Oiti existentes nos canteiros. Atualmente a avenida em estudo é muito procurada para realização de caminhadas, e atividades físicas por ser uma das poucas ruas em varginha que não apresentam grande inclinação. Sendo assim, a academia

pode ser um complemento para essas atividades e também um incentivo para os habitantes terem uma vida mais saudável.

A pista de dança fica situada em um dos extremos da praça e conta com palco de 1 metro de altura, piso em cimento queimado e cobertura em alvenaria. Pode ser usada para aulas de zumba, yoga, pilates, alongamento, etc.

O bar-lanchonete e o sanitário/ vestiário servem de apoio para essa área da praça, onde também está localizado um deck de madeira sobre a água que interliga as duas margens do canal aquático.

REFERÊNCIAS

APARIÇÃO DO E.T. DE VARGINHA COMPLETA 18 ANOS SEM MEMORIAL CONCLUÍDO. Disponível em:

<<http://tribunatop.com.br/Noticia.asp?Noticia=01426&lk=aparicao-do-e.t.-de-varginha-completa-18-anos-sem-memorial-concluido>> Acesso em 3 jul. 16.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13994**: Elevadores de passageiros – elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência. Rio de Janeiro, 2000. 15 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994. 27 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. 162 p.

CABRAL, Luciana Francisca. A Rua no imaginário social. **Scripta Nova**: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, vol. IX, n. 194, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-60.htm>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

CIDADE DO MÉXICO GANHARÁ PARQUE LINEAR DE 1,3 QUILÔMETROS. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/cidade-mexico-ganhara-parque-linear-fernando-romero>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

COORDENADAS GEOGRÁFICAS. Disponível em: <<http://www.geografos.com.br/cidades-minas-gerais/varginha.php>>. Acesso em 5 jul. 2016.

CRONOLOGIA DO PENSAMENTO URBANÍSTICO. Disponível em: <www.cronologiadourbanismo.ufba.br>. Acesso em: 29 abr. 2016.

ESPAÇOS PÚBLICOS. Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2007/06/espacos-publicos/>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

HAZAN, Vera Magiano. As passarelas urbanas como novos vazios úteis na paisagem contemporânea. **Arquitextos**, ano 10, n. 114 (02), nov. 2009. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.114/11>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ILUMINAÇÃO É INSTALADA NA AVENIDA OTÁVIO MARQUES DE PAIVA. **Varginha Hoje**. Disponível em: <<http://www.jornalvarginhahoje.com.br/2012/05/iluminacao-e-instalada-na-avenida.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/informacoes-estatisticas>>. Acesso em 4 jul. 16.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KELLY, Eric; BECKER, Barbara. **Community planning: an introduction to the comprehensive plan**. Washington: Island Press, 2000.

LAMAS, José M. R. Garcia. As duas tradições no ensino de arquitetura no Brasil. **Vitruvius**, ano 02, n. 15 (03), mar. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/02.015/3220>>. Acesso em: 21 maio 2016.

LAMAS, José M. R. Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

LAS RAMBLAS. Disponível em: <<http://www.passaportebcn.com/a-cidade-de-barcelona/os-districtos-e-bairros-de-barcelona/ciutat-vella/las-ramblas/>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

LAS RAMBLAS: HISTÓRIA... Disponível em: <<http://dicasdomundo.com.br/d/barcelona/ramblas-barcelona-14>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

LEI Nº 2.845. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/83-1996/1965-lei-2845>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

LEI Nº 3.181. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/legislacao-municipal/leis/86-1999/1574-lei-3181>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

LIMA, Ronaldo. **CAU/BR**. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/?p=18035>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MANUAL BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO. **Contran**. Brasília: Contran, 2007. 128p.

MANUAL DE TCC ARQUITETURA E URBANISMO. **Grupo UNIS**. Varginha: UNIS, 2016. 27 p.

MÉXICO: PARQUE ELEVADO CHAPULTEPEC PROYECTO CATALIZADOR PARA GENERAR COMUNIDAD EN LA CIUDAD DE MÉXICO. **Archdaily**. Disponível em: <<http://www.archdaily.mx/mx/770422/mexico-parque-elevado-chapultepec-proyecto-catalizador-para-generar-comunidad-en-la-ciudad-de-mexico>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

NORMAIS CLIMATOLÓGICAS DO BRASIL 1961 - 1990. **INMET**: Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/normaisclimatologicas>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

OITI – LICANIA TOMENTOSA. Disponível em: <<http://www.jardineiro.net/plantas/oiti-licania-tomentosa.html>>. Acesso em: 8 out. 2016.

PARIS: SHOPPING IN THE CITY OF LIGHT. Disponível em: <<http://europamundoblog.com/2015/10/10/paris-shopping-in-the-city-of-light/?lang=em>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

PEDROTTI, Gabriel. O Palmeiral das Surpresas. **Archdaily**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/625306/o-palmeiral-das-surpresas-junquera-arquitectos>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

PASSARELA PALEISBRUG/ BENTHEM CROUWEL ARCHITECTS. Passarela Paleisbrug. **Archdaily**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/774957/passarela-paleisbrug-benthem-crouwel-architects>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

PREFEITURA Municipal de Varginha. Disponível em: <<http://www.varginha.mg.gov.br/a-cidade/informacoes-estatisticas/1002-dados-basicos>>. Acesso em: 23 mar. 2016

TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS. **Grupo UNIS**. Varginha: UNIS, 2012. 128 p.

TFG UNICAMP 2014 – “O BAIRRO DO PINHEIRINHO: RETORNO À ORIGEM – PRANCHAS. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/tifanikuga/tfg-unicamp-2014-o-bairro-do-pinheirinho-retorno-origem-pranchas>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

TRIP TO BARCELONA. THE MODERN ANCIENT PARADISE. Disponível em: <<http://travel-for-soul.blogspot.com.br/2014/03/barcelona-modern-ancient-paradise.html>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

VARGINHA. Disponível em: < <http://pt-br.topographic-map.com/places/Varginha-2787077/>>. Acesso em: 5 jul. 16.

VARGINHA – MG. Disponível em: <http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Varginha&uf=MG&tipo=lazer>. Acesso em 5 jul. 16.

VILA MADALENA. Disponível em: <<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos/231-vila-madalena>>. Acesso em: 03 jul. 2016.